

ATUALIDADE

Joaquim Couto começa a ser julgado em setembro

Os ex-presidentes das câmaras de Santo Tirso e Barcelos Joaquim Couto e Miguel Costa Gomes, respetivamente, começam a ser julgados em setembro por corrupção e prevaricação no âmbito da “Operação Teia”.

Segundo fonte judicial, o início do julgamento, quatro anos depois de ter sido deduzida a acusação pelo Ministério Público (MP), está agendado para dia 15 de setembro, às 09h30, no Tribunal São João Novo, no Porto.

Esta primeira audiência de julgamento servirá para ouvir os arguidos, caso estes queiram prestar declarações, assinalou.

Além destes dois ex-autarcas, à data eleitos pelo PS, o processo tem mais sete arguidos, nomeadamente o ex-vice-presidente da Câmara de Barcelos Domingos Pereira, o ex-presidente do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto Laranja Pontes, a empresária Manuela Sousa, à data mulher de Joaquim Couto, e quatro empresas de comunicação e marketing.

A acusação do MP, a que a Lusa teve acesso, defende que o ex-presidente da autarquia de Santo Tirso e Manuela Sousa, detentora de várias empresas de comunicação, pressionaram autarcas e responsáveis de entidades públicas para contra-



JOAQUIM COUTO E EX-MULHER ACUSADOS DE CORRUPÇÃO

tar, maioritariamente por ajuste direto, empresas do seu universo familiar em troca de favores políticos.

A investigação focou-se nas câmaras de Santo Tirso e Barcelos, bem como no IPO do Porto, e nas vantagens indevidamente obtidas pelas empresas de comunicação e marketing de Manuela Sousa, assinala.

A acusação refere que a Câmara de Barcelos, através do ex-presidente e ex-vice-presidente, celebrou, entre 2011 e 2019, contratos por ajuste direto e ajuste simplificado com as empresas de

Manuela Sousa, violando as regras da contratação, nomeadamente a violação do limite trienal na contratação e a utilização de sociedades distintas para contornar os limites legais.

Depois, Manuela Sousa subcontratava os serviços a outras empresas beneficiando de uma margem de lucro de 30%, sustenta.

Com a celebração destes contratos, o ex-presidente da Câmara de Barcelos ganhava contactos e a influência política de Joaquim Couto e Manuela Sousa.

Quanto a Joaquim Couto, o

MP considera que este imputou à Câmara de Santo Tirso os custos de três viagens realizadas por si, pela Manuela Sousa e pelo filho.

A acusação destaca ainda que o filho deste ex-autarca usou o carro da autarquia numa viagem, tendo o combustível e portagens sido pagas por esta.

Já no que se refere ao ex-presidente do IPO do Porto, o MP aponta-lhe diversas ilegalidades na celebração de contratos de ajuste direto e simplificado com as empresas de Manuela Sousa, entre as quais a inter-

ferência junto dos membros do júri ou jurista em concursos públicos para garantir a adjudicação àquelas.

O objetivo de Laranja Pontes era conseguir a influência de Joaquim Couto e Manuela Sousa para ser reconduzido no cargo, venceu.

Segundo o MP, os arguidos apropriaram-se indevidamente de 591.121,34 euros, valor que devem agora devolver ao Estado.

O antigo presidente da Câmara de Barcelos está acusado dos crimes de prevaricação, corrupção passiva agravada e participação económica e o ex-vice-presidente de prevaricação.

Joaquim Couto, que fora responsável por uma das empresas agora arguidas, está indiciado por corrupção ativa agravada, prevaricação e peculato.

Já a sua ex-mulher, que o substituiu na administração da referida empresa, está acusada de prevaricação, participação económica, corrupção ativa agravada e peculato.

Laranja Pontes está indiciado de participação económica em negócio e de corrupção passiva agravada.

As quatro empresas – Mediana, My Press, Mit e WGC – respondem por seis crimes de corrupção ativa agravada.

LUSA

Atual e ex-autarcas de Santo Tirso vão ser julgados por abuso de poder e peculato

O presidente da Câmara de Santo Tirso e dois ex-vereadores vão mesmo ser julgados por abuso de poder e peculato, tendo o Tribunal da Relação do Porto aceitado o recurso do Ministério Público ao chumbo decidido em fase anterior.

Fonte da Relação confirmou a 26 de junho à Lusa que foi dado provimento a 17 de junho ao recurso que deu entrada a 06 de maio após, na leitura da decisão instrutória, feita a 11 de fevereiro, o juiz ter decidido não pronunciar (não levar a julgamento) os arguidos pela insuficiência de indícios, após “cuidadosa análise” dos elementos do processo.

Em causa, está a suspeita de Alberto Costa e os dois ex-vereadores José Pedro Machado e Tiago Araújo, terem, alegadamente, usado indevidamente carros da autarquia, desde 16 de julho de 2017 até, pelo menos, abril de 2019.

“Se fosse para julgamento era mais provável a absolvição dos arguidos do que a sua condenação”, apontou, na altura, o juiz.

Nas alegações finais do debate instrutório, em 24 de novembro, o procurador do MP defendeu que os três suspeitos deviam ser levados a julgamento, considerando que houve um “uso ilegítimo” dos carros daquela au-

tarquia do distrito do Porto.

De acordo com o processo, consultado pela Lusa, entre 2017 e 2019, os três autarcas – Alberto Costa, à data vice-presidente daquela autarquia, José Pedro Machado e Tiago Araújo – usaram carros da autarquia alegadamente para fins pessoais como idas a supermercados, restaurantes e viagens, nomeadamente aos fins de semana e em dias feriados.

Aos três, o MP imputava os crimes de abuso de poder, peculato e peculato de uso, sendo que a José Pedro Machado era ainda imputado um crime de participação económica em negócio.

Na ocasião, o procurador referiu que aqueles autarcas utilizavam os carros da câmara para tudo.

Além disso, o procurador lembrou vários autarcas que foram condenados em Portugal pelos mesmos factos, destacando, a título de exemplo, o ex-presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia Eduardo Vítor Rodrigues.

O MP acredita que os três arguidos, ao abrigo de um “plano previamente gizado”, decidiram utilizar automóveis da câmara “para efetuar deslocações que não ao serviço da autarquia, desde 16 de julho de 2017 até, pelo menos, abril de 2019, como se tais veí-

culos lhe pertencessem”.

Do processo, constam registos da Via Verde das viaturas usadas pelos arguidos, designadamente dezenas de passagens em dias feriados, fins de semana ou durante a madrugada.

Alberto Costa (PS) foi reconduzido no cargo na sequência dos resultados das eleições autárquicas de 12 de outubro.

Já José Pedro Machado saiu da lista para o executivo municipal e foi eleito presidente da Junta de Freguesia de Santo Tirso.

Tiago Araújo pertenceu ao anterior executivo, mas não integrou as listas do PS para o atual mandato. LUSA

Já abriu

clínica **méd**is



FISIOTERAPIA para todos

Olá vizinho, chegámos à Trofa!

Estamos ao seu dispor
com os melhores
cuidados.



229 619 617

(chamada rede fixa nacional)



Rua Dom Pedro V, 477, Trofa

Acordos e convenções



SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



médis

ATUALIZAÇÃO

Junta de Freguesia do Muro inaugura edifício requalificado

Novos serviços, melhores condições de acessibilidade e espaços dedicados à cultura e à memória local passam a integrar as renovadas instalações da Junta de Freguesia do Muro.

A inauguração marcou o fim da empreitada que representou um investimento de cerca de 500 mil euros e que dotou o edifício de novas valências para a população, desde um Espaço Cidadão a uma biblioteca, passando por melhores condições de acessibilidade e pela valorização do património histórico e cultural da freguesia.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia, José Fernando Martins, a obra surgiu da necessidade de resolver problemas estruturais do edifício, que apresentava infiltrações, problemas de acústica e necessidade de conservação. Já durante a elaboração do projeto, a autarquia optou por reorganizar os espaços interiores e devolver ao edifício algumas das suas características originais.

“A entrada era feita pelas traças do edifício, mas agora passa a ser pela parte da frente. Voltámos a pôr a fachada como era originalmente”, referiu José Fernando Martins, acrescentando que foram igualmente criadas condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada, incluindo instalações sanitárias adaptadas, requisito indispensável para a instalação do Espaço Cidadão.

Além dos serviços administra-



EMPREITADA CUSTOU 500 MIL EUROS

tivos, o edifício passa a integrar uma biblioteca destinada à consulta pública, estudo e trabalho, bem como um arquivo histórico, com documentos “desde o século XIX, que obviamente é um património que se deve proteger para memória futura”, destacou o autarca, adiantando que o espólio cultural do professor e historiador Moutinho Duarte continuará igualmente preservado no edifício, através de um espaço próprio dedicado à biblioteca.

A requalificação incluiu ainda a instalação de duas novas esculturas em madeira do artesão Domingos Fonseca, conhecido artisticamente como De Velasco, dedicadas ao poder autárquico e à democracia.

A obra representou um investimento próximo dos 500 mil euros, cerca de 70% dos quais participados pela Câmara Muni-

cipal. Na cerimónia de inauguração, o presidente da autarquia, Sérgio Araújo, sublinhou o valor histórico do edifício, recordando que a então escola, inaugurada há 104 anos, serviu outros desideratos ao longo do tempo, tendo sido inclusive local das “primeiras reuniões da Comissão Promotora para a Criação do Concelho da Trofa e, depois, até da Câmara Municipal” e destacou que “todo o investimento que é feito numa Junta de Freguesia é investimento nas pessoas, é investimento de proximidade”.

Sérgio Araújo considerou que a intervenção permitiu transformar o edifício numa infraestrutura “virada para o futuro, moderna, capacitada com o conforto que os fregueses devem ter”, reafirmando o compromisso do município em continuar a apoiar as freguesias.

Durante a cerimónia foi também anunciado que a Câmara Municipal aprovou um novo contrato interadministrativo, superior a 140 mil euros, destinado à construção de um parque de estacionamento entre o cemitério, a escola e o salão paroquial.

Quanto aos próximos desafios, José Fernando Martins apontou ainda a conclusão da requalificação do espaço público junto ao complexo habitacional da Agra da Cana e voltou a defender a chegada do metro ao Muro, manifestando a expectativa de que as obras possam arrancar em 2027.



Sérgio Araújo

Presidente da Câmara Municipal da Trofa

A Cultura como Direito Fundamental

A história de um povo não se regista apenas através dos grandes acontecimentos políticos, sociais ou económicos. Também se constrói através das suas expressões culturais, das suas tradições, da sua criatividade e da forma como cada geração interpreta e acrescenta valor ao legado que recebe.

A cultura não é um extra, nem algo reservado apenas a alguns. É um direito fundamental e uma dimensão essencial de uma sociedade desenvolvida. Contribui para a identidade de um território, fortalece valores, estimula a participação, promove o pensamento crítico e ajuda a criar cidadãos mais informados e mais envolvidos na vida pública.

Enquanto Presidente da Câmara Municipal da Trofa, acredito que investir na cultura é investir nas pessoas.

É proporcionar atividades acessíveis e descentralizadas a quem gosta de música, de teatro, de cinema, de dança, de literatura, de exposições, de património, de arqueologia ou de qualquer outra forma de expressão artística.

É importante trazer à Trofa artistas reconhecidos nacional e internacionalmente. Mas é igualmente importante dar visibilidade aos nossos autores, aos músicos locais, às associações culturais e aos jovens que procuram o seu espaço para mostrar talento.

A cultura também se constrói levando iniciativas a diferentes locais do Concelho, despertando curiosidade, formando públicos e incentivando cada vez mais pessoas a assistir a um espetáculo, a visitar uma exposição ou ler um livro.

É essa visão que está presente nas muitas iniciativas que estamos a promover e que vamos continuar a organizar...

A 25.ª edição da ExpoTrofa continua a afirmar-se como uma grande montra do Concelho. Empresas, artesãos, associações

e agentes culturais mostram o que de melhor se faz na Trofa. Este ano, reforçamos essa aposta com a Expo Kids, um novo espaço pensado para os mais novos, uma reorganização do recinto que permite acolher mais expositores e uma maior valorização do empreendedorismo e empresas da região.

Durante cinco dias haverá concertos, atuações das escolas de dança locais, humor, gastronomia e centenas de pessoas a visitar aquele que é um dos nossos maiores eventos.

Também o BeLive continua a crescer. A nova localização, no Parque da Samogueira, oferece melhores condições para quem visita o Festival e permite libertar o espaço do mercado para estacionamento. Pela primeira vez, o público participou na escolha de parte do cartaz e abrimos igualmente espaço para bandas e artistas locais que apresentaram candidatura para subir ao palco.

Outro passo importante foi o lançamento da Agenda Cultural da Trofa.

Com edição trimestral e distribuição gratuita, reúne toda a programação cultural do Concelho e está disponível online, nos edifícios municipais e em dezenas de locais espalhados pela Trofa. É uma forma simples de garantir que ninguém deixa de conhecer o que acontece ao longo do ano.

Continuaremos a apostar na cultura com a mesma determinação com que investimos noutras áreas essenciais. Porque acreditamos que um território cresce quando cria oportunidades.

Não temos a resposta para todos os desafios. Mas temos uma certeza. Todos os dias é possível fazer mais e melhor. É essa convicção que orienta o meu trabalho, todos os dias, e que me leva a olhar para o futuro da Trofa com ambição e com sentido de responsabilidade.



TROFA HIDRÁULICA

- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



TROFINDUSTRIA
COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

ExpoTrofa aposta em novidades para reconquistar público

A Alameda da Estação volta a receber a ExpoTrofa entre 1 e 5 de julho, numa edição que procura reforçar a atratividade do certame através de algumas novidades ao nível da organização do espaço e da programação.

Depois de, no ano passado, vários participantes terem sublinhado a importância do evento como mostra da atividade económica local, mas também a necessidade de revitalizar o certame e aumentar a sua capacidade de atração, a Comissão de Festas de Nossa Senhora das Dores, organizadora do evento com a ajuda da Câmara Municipal, decidiu introduzir algumas alterações à edição deste ano, para melhorar a experiência dos visitantes.

Uma das principais novidades passa pela criação de um espaço dedicado às crianças, que incluirá áreas de diversão para os mais novos. O recinto sofrerá igualmente uma reorganização, com a deslocação do palco para uma zona mais recuada da Alameda da Estação, permitindo aumentar a área disponível para o evento.

Há ainda uma atenção especial à circulação pedonal, estando previsto o alargamento dos



ESTE ANO A EXPOTROFA CONTA COM ESPAÇO DEDICADO ÀS CRIANÇAS

corredores entre os diferentes espaços expositivos para facilitar os percursos dos visitantes.

A programação musical estende-se pelos cinco dias do certame, com Herman José com a responsabilidade de estrear o palco principal, a 1 de julho, acompanhado pela Orquestra Ritmos Ligeiros. No dia seguinte, o palco recebe José Malhoa, enquanto a 3 de julho será a vez de Áurea atuar no evento, seguindo-se The Black Mamba, no dia 4. Todos os concertos estão previstos começar pelas 22h00.

O encerramento está marcado para 5 de julho, com a atuação da Orquestra Urbana da Trofa, pelas 21h00, culminando com um espetáculo de stand-up comedy.

A organização acredita que a ExpoTrofa pode continuar a assumir-se como uma mostra da atividade empresarial, associativa e cultural do concelho, proporcionando às organizações e coletividades uma oportunidade para divulgar projetos, produtos e serviços junto da população.

Presidente da Câmara com “expectativas muito elevadas”

O presidente da Câmara Municipal da Trofa revelou estar confiante na edição deste ano da ExpoTrofa, pelas alterações que foram introduzidas. “As expectativas são, de facto, muito elevadas. Tivemos a ousadia e a coragem de mudar um bocadinho”, referiu, sem deixar de ressaltar que só testando novas soluções é possível avaliar o sucesso do certame.

“Adotaremos as medidas que

correrem melhor, continuaremos com elas. As que correrem menos bem, somos, obviamente, humildes o suficiente para perceber que temos que voltar a fazer outra aposta noutras vertentes”, disse.

Entre as alterações desta edição está uma maior liberdade de circulação no recinto e a aposta nos stands de artesanato e nas empresas locais. “Queremos mesmo voltar a ter um número significativo de empresas, porque esta atividade foi pensada para elas poderem expor aquilo que fazem de melhor e também se poderem dar a conhecer”, frisou.

Outra das novidades é a ExpoKids, uma iniciativa que pretende introduzir as crianças ao mundo do empreendedorismo, numa parceria com a Associação Empresarial do Baixo Ave.

O presidente da Câmara deixou ainda uma palavra de agradecimento à Comissão de Festas pelo empenho na organização do evento, que classificou como “uma tarefa árdua” e deixou o convite a “todos os trofenses” para que visitem o espaço.

ALVAFEST WHITE PARTY

19 DE JULHO **11H ÀS 23H**

ESCOLA PROF. NAPOLEÃO SOUSA MARQUES - TROFA

DANÇA E DIVERSÃO PARA TODA A FAMÍLIA!

ESPETÁCULOS COMES E BEBES FESTA DA ESPUMA INSUFLÁVEIS CAÇA TALENTOS

ADQUIRA JÁ A TUA PULSEIRA NO ALVA.

CONTACTO: 912 731 854

ORGANIZAÇÃO: **ALVA** ESCOLA DE ARTES DE PALCO

Cruz Vermelha da Trofa começa celebrações dos 25 anos na ExpoTrofa

A Cruz Vermelha da Trofa assinala, no próximo dia 3 de julho, o 25.º aniversário, numa celebração que será integrada na programação da ExpoTrofa.

Para marcar a data, será apresentada uma imagem comemorativa dos 25 anos, criada pela artista trofense Inês Torcato. A ilustração tem como elemento central o “abraço”, símbolo que, segundo a instituição, representa “acolher, cuidar, proteger e estar presente”.

Esse símbolo será utilizado na indumentária da equipa durante a ExpoTrofa 2026 e também em produtos desenvolvidos em parceria com a Gofer Socks, nomeadamente meias

que serão colocadas à venda, com o objetivo de envolver a comunidade na celebração.

As comemorações incluem ainda a apresentação de um vídeo comemorativo, que será divulgado durante a ExpoTrofa e que pretende retratar o trabalho desenvolvido pela delegação ao longo dos anos.

A Cruz Vermelha da Trofa sublinha que “celebrar 25 anos é celebrar pessoas”, incluindo aquelas que foram apoiadas, as que contribuíram para o trabalho da instituição e todos os que participaram na construção da sua missão ao longo do tempo.

De acordo com os dados divulgados, desde 2001 a dele-

gação da Trofa apoiou mais de 100 mil pessoas, distribuiu cerca de 400 mil refeições e bens essenciais e mobilizou mais de 250 voluntários. Ao longo deste percurso, foram também realizadas mais de 1500 consultas psicológicas, além de concedidas mais de 20 mil horas de voluntariado.

A instituição refere ainda a implementação de 20 projetos comunitários em colaboração com mais de cem parceiros locais.

Outras atividades para assinalar a efeméride serão desenvolvidas ao longo do ano, com divulgação em breve.

ATUALIDADE

Santo Tirso prepara-se para festa em honra de S. Bento

Fogo de artifício sobre o rio Ave, bombos a desfilar pela cidade e três cabeças de cartaz capazes de encher a Praça 25 de Abril. As Festas de S. Bento regressam a Santo Tirso entre os dias 5 e 12 de julho, com um programa que promete oito dias de festa que conjuga tradição religiosa, música popular e nomes sonantes da música nacional.

Praça 25 de Abril, Jardim dos Carvalhais, Praça Conde S. Bento, Mosteiro de S. Bento, Quinta de Fora e Largo Coronel Baptista Coelho são os espaços por onde estará distribuída programação de “um dos momentos mais importantes da vivência coletiva do concelho”, considera o presidente da Câmara Municipal, Alberto Costa.

As festividades começam no domingo, dia 5, com a Alvorada Festiva e as celebrações religiosas no Mosteiro de S. Bento. Ao meio-dia é inaugurado o Arraial dos Carvalhais, dinamizado por associações locais como a Associação de Pais CASL, o Corpo Nacional de Escutas, a FNA - Núcleo 13 Burgães e o Rancho

Folclórico de São Pedro de Roiz. O dia fica ainda marcado pela Arruada de Bombos, que junta dezenas de grupos de várias freguesias num desfile pelas ruas da cidade.

Ao longo da semana, os palcos da Praça Conde São Bento e do Jardim dos Carvalhais recebem uma sucessão de artistas locais e nacionais, de XX Mia e Yosune a Homem Banda e Acazo, passando pelo concerto da Artave no Mosteiro de S. Bento. Na quarta-feira, dia 8, Santo Tirso assinala ainda os 41 anos da sua elevação a cidade, com direito a um espetáculo de dança que reúne escolas e academias do concelho.

A quinta-feira, dia 9, traz um dos momentos mais aguardados: o concerto de Buba Espinho, que sobe ao palco da Praça 25 de Abril às 22h00 com os Bandidos do Cante como convidados. É também nesta noite que arranca o “Há Baile no Largo”, no Largo Coronel Baptista Coelho, que se prolonga até à 01h00.

Na sexta-feira, dia 10, é a vez de Gabriel O Pensador animar a Praça 25 de Abril. A noite



FESTAS COMEÇAM DIA 5 DE JULHO

te prolonga-se com mais música nas praças vizinhas e culmina, à meia-noite, com um espetáculo piromusical junto ao Museu Municipal. Segundo Alberto Costa, esta é precisamente a fórmula que torna o programa deste ano especial. “O programa deste ano reflete uma aposta clara na diversidade cultural e artística, conciliando nomes reconhecidos nacional e inter-

nacionalmente com projetos locais e tradições profundamente enraizadas na identidade tirsense”, defendeu.

Plutonio encerra o feriado municipal com fogo sobre o rio Ave

O dia 11 de julho, feriado municipal, é tradicionalmente o ponto alto das festividades, com a peregrinação ao Mosteiro e a missa solene. À noite, pelas 22h00, Plutonio assume-se como

o grande cabeça de cartaz desta edição, com concerto na Praça 25 de Abril, seguido do tradicional fogo de artifício sobre o rio Ave.

As celebrações terminam no domingo, dia 12, com a procissão em honra de S. Bento, acompanhada por fanfarras e bandas filarmónicas. O encerramento musical fica a cargo de Carolina Varela Ribeiro, com concerto na Quinta de Fora.

Paralelamente ao programa principal, decorrem ainda outras iniciativas que já são marca das Festas de São Bento: a Exposição de Colecionismo “São Bento”, o Bazar de Artes & Ofícios, o Concurso de Pesca, o Concurso de Montras e o Concurso de Quadras de São Bento.

O Parque D. Maria II volta a acolher as diversões infantis e o comércio de rua, enquanto a Quinta de Fora reserva os divertimentos radicais para o público mais gaúdo.

O programa detalhado das festas pode ser consultado nas redes sociais do Município de Santo Tirso, ou no site da autarquia, www.cm-stirso.pt.

Abertas inscrições para o Passeio Sénior de Santo Tirso a Chaves

Os munícipes seniores do concelho de Santo Tirso já podem preparar a participação no Passeio Anual Sénior, promovido pela Câmara Municipal, que este ano terá como destino a cidade de Chaves. As inscrições decorrem até 31 de julho, nas juntas de freguesia.

A iniciativa realiza-se a 26 de setembro e destina-se a reformados, pessoas com incapacidade e residentes no concelho com 65

ou mais anos de idade.

Segundo a autarquia, o passeio pretende proporcionar “um dia de convívio, animação e descoberta”, enquadrando-se na promoção do envelhecimento ativo, da participação social e do reforço dos laços comunitários.

O programa prevê a saída dos autocarros das várias freguesias às 09h00, com chegada a Chaves pelas 11h00. Após o almoço, os participantes terão tempo para

momentos de lazer e animação, estando o regresso ao concelho previsto para as 18h00.

A escolha de Chaves leva os participantes até uma cidade reconhecida pela sua riqueza histórica, cultural e termal. Localizada no norte do país, destaca-se pelo património romano, pelas pontes e pelos monumentos que fazem deste um dos destinos mais emblemáticos da região transmontana.

Promovido anualmente pela Câmara Municipal de Santo Tirso, o Passeio Anual Sénior é apresentado como uma oportunidade de encontro e partilha entre participantes de todo o concelho, contribuindo para o bem-estar e para uma vivência mais ativa desta fase da vida.

As inscrições devem ser efetuadas na Junta de Freguesia da área de residência, podendo os interessados obter mais informações junto da respetiva junta ou da Câmara Municipal de Santo Tirso.



Vinho de Santo Tirso premiado com Ouro em concurso internacional

A colheita de 2025 do vinho verde Zulmira, produzido em Santo Tirso, conquistou uma Medalha de Ouro na edição de 2026 do Concours Mondial de Bruxelles, um dos mais prestigiados certames internacionais do sector vitivinícola.

A distinção foi atribuída no âmbito de uma avaliação que envolveu 6704 vinhos tintos e brancos de várias origens, provados e classificados por um júri

internacional especializado.

O vinho premiado, da colheita de 2025, é produzido pela Quinta de S. Bento da Batalha, reforçando a presença da região nos palcos internacionais da produção vitivinícola.

O galardão foi atribuído pelo Concours Mondial de Bruxelles, concurso que reúne anualmente especialistas de vários países para avaliar milhares de referências.

ANDRADE & ANDRADE, LDA

Concessionário:  **REPSOLGAS**

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280
Santa Cristina do Couto
4780-197 Santo Tirso
www.andrade-andrade.com

Tm. 939 376 250/2
Tel. 252 850 341
Fax. 252 852 751
e-mail: andrade_andrade@iol.pt



João Mendes

A ameaça terrorista em Portugal

1

Em Junho de 2025, a Unidade Nacional de Contra Terrorismo da Polícia Judiciária desmantelou o Movimento Armilar Lusitano, uma milícia de extrema-direita, de inspiração neonazi.

Esta organização terrorista, formada em 2018, defendia abertamente o uso da violência armada contra todos os seus alvos, fossem eles políticos de esquerda ou da direita moderada, imigrantes, ambientalistas ou membros de associações cívicas.

O plano, para além da consolidação do seu grupo paramilitar terrorista, incluía a criação de uma extensão política capaz de representar os seus interesses e de concorrer a eleições. No fundo, uma espécie de Hezbollah português. Resta saber quem seria o Irão destes fundamentalistas nazis.

O objectivo final, segundo a investigação da Judiciária, passava pela deposição do sistema democrático português, pela supressão do Estado de Direito e das liberdades e garantias constitucionalmente garantidas, substituindo-o por um regime totalitário inspirado pelas ideias de Adolf Hitler. Numa fase inicial, apurou a PJ, os terroristas pretendiam criar “tribunais populares” para julgar e executar aqueles que considerava responsáveis pelo “declínio da nação”, como é o caso de Nuno Markl, esse perigo-consumidor de banda desenhada.

Cada país tem o Estado Islâmico que merece.

2

Na sequência da operação da PJ, vários elementos do MAL foram detidos, acusados de crimes de terrorismo, posse ilegal de armas e incitamento ao ódio e à violência. Os agentes da Judiciária apreenderam várias armas, algumas de calibre de guerra, bem como impressoras 3D, que seriam usadas para a produção de mais armas, explosivos e propaganda neonazi.

A Unidade Nacional de Contra Terrorismo da PJ descobriu ainda planos de ataques para intimidar ou assassinar uma longa lista de alvos a abater. A lista inclui figuras públicas, professores universitários, empresários, escritores, músicos e inúmeros políticos de partidos que vão do MRPP até ao CDS. Só dois partidos foram poupados à lista dos terroristas: Chega e Iniciativa Liberal.

Sobre o partido de André Ventura, pouco há a dizer. Para além de partilhar parte do seu ideário com os terroristas do MAL, foi revelada a existência de militantes do partido entre os simpatizantes do movimento neonazi. Um deles, Manuel Matias, presidente do Partido Pró-Vida, extinto após ser absorvido pelo CH, é o pai da deputada do CH, Rita Matias. Matias, que integrava um grupo de apoio da organização terrorista nas redes sociais, negou a ligação. Contudo, investigações da revista Sábado e do Correio da Manhã confirmaram não apenas que o pai da deputada fazia parte do grupo, no qual só se entrava por convite, como publicava os seus pensamentos no feed do grupo.

Sobre a IL, confesso, não sei bem o que pensar. Mas sempre que vejo Rui Rocha a tentar estabelecer falsas equivalências entre os terroristas de extrema-direita e os adolescentes da esquerda radical que cortam o trânsito para gritar contra a destruição do planeta, faz-se alguma luz na minha cabeça. Vá lá que temos um Ministro da Administração Interna decente, que soube colocar o deputado radical da IL no seu devido lugar.

3

Recentemente, foi divulgada a lista de alvos a abater pelo Movimento Armilar Lusitano. A lista incluía políticos do centrão como Marcelo Rebelo de Sousa, António Costa, Cavaco Silva ou Luís Montenegro. Incluía membros de todos os partidos de esquerda como Mariana Mortágua, Rui Tavares ou Paulo Raimundo. Incluía a líder do PAN, Inês Sousa Real, e a deputada municipal do CDS e comentadora da CNN, Helena Ferro Gouveia. Incluía os humoristas Ricardo Araújo Pereira, Joana Marques e Nuno Markl. O músico Dino D’Santiago, o cartoonista André Carrilho e a sexóloga Tânia Gra-

ça. Associações como a ILGA, o Movimento Vida Justa ou a Associação 25 de Abril.

Mas o caso que sobressaiu foi o de Luís Montenegro. A investigação da PJ concluiu que os terroristas estavam a preparar um atentado contra a residência oficial do primeiro-ministro. Não é claro se os delinquentes pretendiam sequestrar ou assassinar Luís Montenegro, mas as autoridades deram como provado que o primeiro-ministro foi vigiado e monitorizado, como vemos os criminosos fazer nos filmes. Com uma particularidade alarmante: as informações sobre Montenegro foram obtidas por um chefe da PSP, Bruno Gonçalves, que entregou ao grupo informação sobre o primeiro-ministro e sobre o grupo da PSP encarregue da sua segurança.

Seriam, também eles, alvos dos terroristas?

É irónico que isto seja revelado no momento em que o PSD se deixou de arremessos de areia para os olhos dos portugueses e assumiu, sem rodeios, que o seu parceiro natural de governação é o partido de André Ventura, que partilha elementos e simpatias com gangues violentos de delinquentes e criminosos nazis e nacionalistas como o 1143, o Reconquista ou o Movimento Armilar Lusitano.

4

Quando Rui Rocha, deputado e ex-líder da IL, tentou fazer um frete aos terroristas e estabelecer uma falsa equivalência entre a extrema-esquerda e a extrema-direita em Portugal, o ministro da Administração Interna (MAI), Luís Neves, foi peremptório: não há comparação possível. E a grande diferença reside no cariz violento da extrema-direita. Não apenas no discurso, na violência física que exerce amiúde ou nas várias formas de intimidação que usa, mas na propensão para a posse, uso e, sabemos agora, produção de armas de fogo. E para planejar atentados terroristas.

A extrema-esquerda, em Portugal, não é uma ameaça. Já foi, no tempo das FP-25, hoje o pico da sua agressividade consiste na organização de protestos climáticos, sendo as formas de violência utilizada o arremesso de tinta e o bloqueio de estradas.

Pessoalmente, entendo atirar tinta a políticos ou contra quadros em museus é, mais do que uma palermice, uma forma contraproducente de protesto. Não gera resultados reais. E, no caso da crise climática, fazem falta formas de protesto mais eficazes, não de criancices que afastem as pessoas. Mas comparar isto à actividade de organizações terroristas, como fez Rui Rocha, é fazer um favor aos delinquentes armados. É comparar uma chapada a um tiro.

5

Portugal tem um problema de décadas com a extrema-direita. Começou com os terroristas do MDLP no pós-25 de Abril, continuou com os movimentos neo-nazis dos anos 80 e 90, que espancaram e mataram pessoas por diversão, e regressa agora em força com organizações como o 1143, o Movimento Armilar Lusitano e o Reconquista, que recentemente trouxe a Portugal o antigo líder da Gestapo de Donald Trump, Greg Bovino, e Martin Sellner, como grandes cabeças de cartaz do seu evento internacional.

Quem é Martin Sellner?

Nada menos que um nazi assumido que, garante, e o que se segue é uma citação do próprio Sellner, “para a opinião pública, Hitler representa o mal absoluto. Todo o bem que fez não conta. Só porque mandou matar 6 milhões de judeus. As pessoas só pensam nisto.”

Foi este nazi que algumas dezenas de alegados patriotas aplaudiram há dias em Portugal. E convém não esquecer que o deputado Pedro Frazão, do CH, pactua com esta gente, tendo inclusive enviado um vídeo para a abertura do congresso de 2025 do Reconquista. Frazão e outros mais. Afinal de contas, foi o CH e André Ventura que normalizaram o extremismo de direita e que abriram caminho a congressos em que se elogia “o bem” que Hitler fez, apesar do “detalhe” de ter exterminado 6 milhões de judeus pelo caminho. Continuemos a normalizá-los. Tem tudo para correr bem.

ATUALIDADE

Hospital de Famalicão na lista de prioridades da Ministra

As obras de modernização, reabilitação e ampliação do Hospital de Vila Nova de Famalicão passaram a ocupar um lugar central na agenda política local e nacional, com declarações recentes a reforçar a urgência da intervenção na unidade de saúde.

O tema foi abordado a 23 de junho, à margem da inauguração da nova Unidade de Saúde Familiar de São Miguel-o-Anjo, em Calendário, onde foram deixados vários compromissos e apelos relativamente ao futuro do hospital famalicense.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Mário Passos, classificou a intervenção como “uma necessidade de máxima urgência”, alertando para o facto de “o estado atual da infraestrutura não acompanha a nova rede de cuidados primários de excelência que o concelho está a edificar”.

O autarca defendeu uma solução conjunta para a reabilitação da unidade hospitalar, sublinhando que “Vila Nova de

Famalicão não pede um novo hospital, mas sim a reabilitação da estrutura existente para ajudar a aliviar a saturação da rede hospitalar regional”.

Do lado do Governo, a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, assumiu que as obras no Hospital de Famalicão são “uma prioridade”, enquadrando a intervenção nos planos nacionais de investimento em saúde. A governante referiu ainda que o projeto integra os planos de atividades a concretizar, embora sem avançar calendário definido, e destacou a existência de uma linha nacional de 50 milhões de euros destinada à requalificação de serviços de urgência, onde a unidade famalicense se insere.

A ministra acrescentou que os investimentos terão de ser faseados ao longo dos Orçamentos do Estado e de fundos de coesão, sublinhando a complexidade financeira do processo.

Também a administração da Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Ave, liderada por



ANA PAULA MARTINS ENQUADROU REQUALIFICAÇÃO DO HOSPITAL NOS PLANOS NACIONAIS DE INVESTIMENTO

Luís Vales, confirmou o trabalho conjunto com o município e com o Ministério da Saúde no desenvolvimento das intervenções previstas.

Segundo o responsável, já foi submetida uma candidatura para a remodelação total do serviço de urgência, num investi-

mento inicial estimado em cerca de quatro milhões de euros. Em paralelo, a ULS está a concorrer a fundos do programa Portugal 2030 destinados a melhorias na eficiência energética e na reabilitação do edificado.

Luís Vales referiu ainda que estão em curso outras interven-

ções no hospital, nomeadamente “a construção do novo internamento de pediatria” e o planeamento para “o aumento do número de blocos de ambulatório”, apontando a expectativa de que as obras na urgência possam arrancar entre o final deste ano e o início do próximo.

ULS Médio Ave com teleconsulta de assessoria nas urgências

A Unidade Local de Saúde do Médio Ave passou a disponibilizar uma nova ferramenta de apoio clínico que promete reforçar a articulação entre serviços de urgência de Santo Tirso e de Vila Nova de Famalicão, através da implementação da Teleconsulta de Assessoria.

O novo modelo permite a ligação direta entre o Serviço de Urgência Básica de Santo Tirso e o Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica de Vila Nova de Famalicão, possibilitando que os médicos recorram, em tempo real, ao apoio de especialistas hospitalares para a tomada de decisões clínicas.

Sempre que surjam dúvidas diagnósticas ou terapêuticas, os profissionais podem discutir o caso clínico, partilhar informação e definir em conjunto a melhor orientação para o doente. De acordo com a ULS, este sistema permite ainda, quando clinicamente adequado, evitar transferências desnecessárias, garantindo maior eficiência e segurança na resposta assistencial.

A implementação da Teleconsulta de Assessoria integra uma estratégia de modernização organizacional, com recurso a ferramentas digitais, visando aproximar

equipas médicas, reforçar a partilha de conhecimento e melhorar a articulação entre níveis de cuidados de saúde.

Segundo o presidente do conselho de administração da ULS Médio Ave, Luís Vales, a iniciativa enquadra-se numa lógica de melhoria contínua da resposta clínica. “A inovação só faz sentido quando melhora efetivamente a vida das pessoas”, referiu, acrescentando que o novo modelo “permite aproximar os profissionais, disponibilizando apoio especializado em tempo real e reforçando a qualidade, a segurança e a rapidez da resposta clínica”.

O responsável sublinha ainda que o objetivo passa por construir “uma ULS mais próxima, mais eficiente e cada vez mais centrada nas necessidades dos cidadãos”, valorizando o conhecimento das equipas e garantindo decisões clínicas suportadas por experiência especializada.

A ULS Médio Ave refere que esta medida faz parte de um processo mais amplo de transformação assente na integração de cuidados e na utilização mais eficiente dos recursos do Serviço Nacional de Saúde, reforçando o trabalho em rede entre os diferentes níveis assistenciais.

A SUA LOJA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO TEM NOVAS INSTALAÇÕES.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO | TINTAS | BRICOLAGE | CERÂMICAS | ELETRICIDADE

ABERTOS DAS 7H ÀS 19H

Rua das Indústrias, 2978. | 252493458 | geral@muroplaco.pt
N14 - Trofa

www.muroplaco.pt

Trofa dedica dois dias a debater futuro da Educação

“Cada Escola, uma Boa Escola: construir o futuro da educação na Trofa” foi o tema que orientou os trabalhos das Jornadas da Educação, que a Câmara Municipal da Trofa promoveu, nos dias 29 e 30 de junho, no auditório do Fórum Trofa XXI. A iniciativa juntou especialistas, docentes, dirigentes escolares e comunidade educativa para discutir os principais desafios e oportunidades da educação no concelho e no país.

O programa incluiu conferências e debates com nomes de referência na área da educação, como Miguel Santos Guerra, responsável pela conferência de abertura, e António Sampaio da Nóvoa, que fechou a iniciativa.

Ao longo dos dois dias foram abordados temas como a autonomia das escolas, a qualidade dos resultados, a inovação pedagógica e o ensino profissional, com partilha de boas práticas envolvendo agrupamentos de escolas, instituições de formação e entidades empresariais.

Para o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, o objetivo do encontro passava por “pôr todos a debater aquilo que deve ser a educação, não só no presente, mas a educação que se pretende para o futuro”. O autarca sublinhou que os especialistas convidados contribuíram para “uma visão mais profunda daquilo que deve ser a educação”, complementada por



INICIATIVA JUNTOU ESPECIALISTAS, DOCENTES, DIRIGENTES ESCOLARES E COMUNIDADE EDUCATIVA

grupos de debate e palestrantes que expuseram as suas próprias perspetivas.

Sérgio Araújo defendeu que a educação é “um pilar absolutamente essencial” do concelho e que as escolas não devem ser entendidas apenas como infraestruturas a renovar. “Também queremos fazer diferente, apostando neste tipo de atividades”, afirmou, agradecendo o envolvimento de escolas públicas, privadas e profissionais.

Acolhimento e prolongamento prontos para setembro

Questionado sobre o acolhimento e prolongamento escolar, tema que tinha sido debatido durante a campanha eleitoral, o presidente da Câmara garan-

tiu que o dossiê está a ser preparado para entrar em vigor a partir de setembro, aquando do início do ano letivo. Segundo o autarca, manter-se-ão critérios de acesso semelhantes aos atuais, mas o município pretende reforçar a qualificação das equipas: o serviço continuará a contar com assistentes operacionais, mas passará também a integrar assistentes técnicos capacitados para acrescentar valor de aprendizagem às crianças durante esse período.

“A escola não deve ser um depósito para crianças, deve ser um local onde as crianças vão aprender, estudar e ser felizes”, afirmou, lembrando que a medida visa responder a famílias que, “por motivos laborais”, não conseguem cumprir os horários escolares.

Bolsas de estudo duplicam já este ano

O autarca anunciou ainda medidas que constituíam compromissos da campanha eleitoral, como o aumento do número de bolsas de estudo a atribuir. O primeiro passo será duplicar já no próximo ano letivo, passando de seis para doze, distribuídas segundo os critérios já em vigor.

Sérgio Araújo adiantou também que o município está a ultimar cálculos financeiros para perceber se o cheque-ensino, atualmente atribuído ao pré-escolar e ao 1.º ciclo, poderá ser alargado ao 2.º ciclo em 2026/2027. “Isto não é despesa, é investimento nas famílias trofenses, mas acima de tudo na Trofa e na sua capacidade de acrescentar valor”, referiu, acres-

centando que o município quer ser reconhecido como um concelho onde a educação é fator de escolha para famílias que procuram residência.

Trofa quer mais competências na Educação

Questionado sobre a reunião que a presidente da Área Metropolitana do Porto (AMP) anunciou com o ministro da Educação, juntamente com os autarcas dos 17 municípios da região, Sérgio Araújo afirmou que a Trofa pretende reivindicar mais competências. O presidente criticou o modelo de transferência de competências para a educação, considerando que, na prática, transformou os municípios em “tarefeiros do Governo”. “Foi uma medida que no seu ideal até pode ter alguma justiça e algum bom fundamento, mas foi extremamente mal executada”, afirmou. Sérgio Araújo defendeu que o Ministério deve atribuir mais competências às câmaras, não apenas ao nível financeiro, mas também na gestão logística das escolas, área que considera estar ainda demasiado centralizada. O autarca manifestou-se também disponível para ouvir eventuais novidades do Governo Central a apresentar nesse encontro, destacando o papel da AMP na representação de “uma franja significativa da população da região Norte e do país”.

Mascote criada por alunos da Ramada conquista projeto de mobilidade escolar

Foi na Escola Básica de S. Tomé de Negrelos que, na segunda-feira, foi apresentada a mascote vencedora do projeto “O Meu autocarro e a Minha Escola”, uma iniciativa da Câmara Municipal de Santo Tirso que envolve alunos do 4.º ano do concelho.

O projeto vencedor foi desenvolvido pela turma da Escola Básica da Ramada, no âmbito de um desafio lançado a 34 turmas das escolas públicas do município para a criação de uma mascote associada

à iniciativa.

A ação integra o programa municipal “O Meu autocarro e a Minha Escola”, que pretende sensibilizar os alunos que irão ingressar no 5.º ano no próximo ano letivo para as vantagens da utilização dos transportes públicos.

Ao longo do mês de junho, a iniciativa envolveu cerca de 500 alunos, incluindo sessões de informação sobre o passe Andante, a consulta de horários e linhas de autocarros, regras de segurança para peões e

a realização de viagens experimentais até às futuras escolas.

Durante a sessão, o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, destacou o papel pedagógico da iniciativa, referindo que “estas sessões de informação que a Câmara desenvolve junto dos alunos do 4.º ano são uma forma muito simples mas, ao mesmo tempo, muito eficaz de educar para a mobilidade suave, promovendo hábitos de deslocação mais sustentáveis junto das gerações mais novas”.



AÇÃO INTEGRA O PROGRAMA “O MEU AUTOCARRO E A MINHA ESCOLA”

Além da turma vencedora da Escola Básica da Ramada, foram ainda atribuídas menções

honrosas aos alunos do 4.º O e do 3.º e 4.º N da Escola Básica de S. Tomé de Negrelos.

ATUALIDADE

Guidões voltou a marchar nas festas de S. João

Mais de uma década depois, as marchas populares de S. João regressaram a Guidões, no concelho da Trofa, devolvendo às festas da freguesia uma das suas tradições mais emblemáticas. A iniciativa, promovida pela Comissão de Festas, mobilizou cerca de 250 participantes, entre crianças e adultos, distribuídos pelas marchas de Aldeia Nova e Bicho, Cerro, Vilar e Póvoa, perante uma expressiva moldura humana, na noite de 20 de junho.

O reavivar das marchas constituiu um dos momentos altos das festividades, depois de mais de uma década de interrupção. Durante vários meses, os diferentes lugares da freguesia prepararam coreografias, figurinos e músicas, num trabalho que envolveu dezenas de voluntários.

Para Elsa Carneiro, responsável pela Marcha de Aldeia Nova e Bicho, o esforço foi amplamente recompensado. “Correu muito bem, valeu a pena o trabalho e o esforço”, afirmou, sem esconder a dimensão emotiva do regresso e a homenagem “às pes-

soas que já cá não estão e fizeram parte das marchas”.

Também Sandra Vinha, responsável pela Marcha do Cerro, destacou o espírito de união vivido ao longo da preparação. “O grupo é muito unido. São quase sempre os mesmos, é fácil lidar com eles, porque estavam com muita vontade de reavivar a marcha”, referiu, confessando a emoção sentida ao desfilar perante o público. “Ver esta multidão é uma emoção muito grande. Sinto-me orgulhosa, tanto eu como os meus marchantes, do trabalho que fizemos”, admitiu.

Na Marcha de Vilar, que contou com 92 participantes, Sónia Nunes revelou que o desejo de recuperar esta tradição era antigo. “Há muitos anos, todos os anos perguntavam se ia haver marchas”, recordou. Por isso, bastou marcar um dia para os ensaios para que a população respondesse de forma imediata. “Apareceram todos com vontade de dançar”, confessou.

Já Pedro Castro, responsável pela Marcha da Póvoa, assumiu

o desafio de renovar a apresentação sem perder a essência da tradição. “A marcha já não saía há 11 anos e naturalmente algumas coisas tínhamos que mudar, tínhamos que modernizar”, explicou o ensaiador de Famalicão, que tentou levar um pouco da experiência adquirida nas marchas Antoninas para o espetáculo de Guidões. O grupo reuniu 96 marchantes, entre adultos e crianças, num trabalho desenvolvido ao longo de 14 ensaios. “Eles esforçaram-se muito e acho que estão muito orgulhosos do trabalho que fizeram”, acrescentou.

O regresso das marchas resultou da aposta da Comissão de Festas, que fez da recuperação desta tradição um dos principais objetivos do ano. Mário Maia, elemento da organização, admitiu que o processo exigiu um grande esforço. “Não foi fácil, porque dá muito trabalho e porque é complexo que alguém se responsabilize por organizar e ensaiar uma marcha”, afirmou, destacando, no entanto, a mo-



TRADIÇÃO RECUPERADA APÓS ANOS DE INTERREGNO

bilização da população e a forte adesão do público, incluindo visitantes de fora da freguesia.

Além das marchas, as festividades incluíram atuações musicais, folclore, cantares ao desafio, fogo de artifício e outras iniciativas tradicionais, como a procissão, o levantamento dos mastros e a chegada das mordomas, reforçando a dimensão comunitária das celebrações.

O presidente da Junta de Freguesia de Guidões, Joaquim Ferreira, considerou que o regresso das marchas “era uma expectativa de toda a população”, afirmou, mostrando-se convicto de que a

tradição veio para ficar. Para o autarca, a forte adesão demonstrou o “bairrismo” que caracteriza a freguesia.

Também o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, enalteceu o envolvimento da comunidade. “Muitos parabéns à comunidade que se juntou para reativar estas marchas de S. João”, afirmou, defendendo que “é assim que se constrói um concelho vivo, ativo e dinâmico”. O autarca deixou ainda o desafio para que a iniciativa tenha continuidade, garantindo que o município continuará a apoiar o evento.



DINCOGÁS

DISTRIBUIÇÃO, INSTALAÇÃO E COMÉRCIO DE GÁS
E GASÓLEO DE AQUECIMENTO, LDA

Conheça a nova garrafa de gás Pluma

**Leve como sempre,
mas com uma tecnologia incomparável!**

Gás ao domicílio na Trofa, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão

Assistência técnica | Redes de gás

Contratos de gás | Combustível de aquecimento

Aluguer de equipamentos para aquecimento interior e exterior

Visite-nos!  

**T. 252 858 064
Piquete 917 544 827**



Penas suspensas para três arguidos em caso de empréstimos a juros ilegais na Trofa

Antes da leitura da sentença, o Ministério Público pedia penas de prisão efetiva para os principais arguidos. Contudo, o Tribunal de Matosinhos acabou por condenar três homens a penas de prisão suspensas pela prática de crimes relacionados com empréstimos de dinheiro a juros ilegais e falsificação de documentos, na Trofa, absolvendo ainda uma quarta arguida.

A decisão, proferida na semana passada, condenou António R. à pena mais pesada: cinco anos de prisão, suspensa na sua execução, pela prática de 137 crimes de usura, 137 crimes de falsifi-

cação de documento e um crime de branqueamento.

Amândio A. foi condenado a três anos de prisão, também com pena suspensa, pelos crimes de usura e falsificação de documento, enquanto Filipe F., antigo gestor da Caixa Geral de Depósitos da Trofa, foi sentenciado a 22 meses de prisão, igualmente suspensos, por quatro crimes de acesso ilegítimo e quatro crimes de violação de segredo por funcionário.

Os três arguidos, residentes ou com atividade profissional na Trofa, foram, no entanto, absolvidos da acusação de extorsão.

O coletivo de juízes ilibou ainda a companheira de António R., que respondia em tribunal pelos mesmos crimes.

O tribunal determinou igualmente a devolução de 83.500 euros apreendidos a António R., por considerar que não ficou demonstrada a proveniência criminosa desse montante.

O processo chegou também a envolver uma advogada de Santo Tirso, mas esta acabou por não ir a julgamento, depois de ter sido despronunciada pelo Tribunal de Instrução.

De acordo com a acusação, António R., engenheiro aposenta-

do de 72 anos, terá iniciado em 2012 uma atividade de concessão de empréstimos, cobrando taxas de juro superiores às legalmente permitidas e sem autorização do Banco de Portugal. O Ministério Público sustentava que o esquema era desenvolvido em conjunto com a companheira, o enteado Amândio A. e o bancário Filipe F.

Segundo a acusação, o principal arguido publicava anúncios na imprensa regional e, posteriormente, elaborava documentos de confissão de dívida nos quais os mutuários reconheciam dever montantes muito superio-

res aos efetivamente recebidos, procurando dessa forma garantir o pagamento dos juros cobrados. Em alguns casos, a acusação referia que esses juros atingiam valores até 349% superiores ao capital emprestado.

Após a leitura da sentença, o advogado João Ferreira Araújo, que representou três dos arguidos, afirmou ao jornal O MINHO que o tribunal fez "uma apreciação criteriosa da prova produzida" e considerou que "a decisão reflete um juízo rigoroso do processo", adiantando que não prevê recorrer da decisão.

Operação com buscas na Trofa leva à detenção de quatro suspeitos por roubo e sequestro

Uma investigação relacionada com crimes de roubo e sequestro no concelho de Vila do Conde culminou, a 22 de junho, com a detenção de quatro homens, com idades entre os 23 e os 44 anos, anunciou a Guarda Nacional Republicana.

Segundo o Comando Territorial do Porto, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Matosinhos, a operação resultou do cumprimento de três mandados de detenção emitidos no âmbito do processo de investigação.

Durante a ação policial foram realizadas cinco buscas domiciliárias, oito buscas em veículos

e uma busca num terreno, nos concelhos da Trofa, Vila Nova de Gaia, Gondomar, Porto e Matosinhos.

Da operação resultou a apreensão de 29.170 euros em numérico, 45 doses de cocaína, 489 doses de MDMA, uma arma de fogo, três veículos, um motociclo, uma aparafusadora, três telemóveis e ainda diversa indumentária e material que, segundo a GNR, era utilizado na prática de ilícitos criminais.

No decurso das diligências, foi também detido um quarto suspeito, alegadamente relacionado com crimes de tráfico de estupefacientes, detenção de arma



DETIDOS QUATRO HOMENS, COM IDADES ENTRE OS 23 E OS 44 ANOS

proibida, furto de veículo e falsificação de documento.

Os detidos foram presentes ao primeiro interrogatório judicial,

para aplicação das respetivas medidas de coação.

Homem detido por suspeita de incendiar casa em ato de vingança em Nine

Um homem foi detido pela Polícia Judiciária por suspeita de ter provocado um incêndio numa habitação em Nine, no concelho de Vila Nova de Famalicão, num caso ocorrido no dia 19 de junho e associado a um alegado quadro de vingança.

A detenção, realizada fora de flagrante delito pelo Departamento de Investigação Crimi-

nal de Braga, teve por base a investigação a um incêndio urbano que colocou em risco a segurança de um edifício habitacional e dos seus ocupantes.

De acordo com a informação recolhida pelas autoridades, o suspeito terá atuado "num quadro de vingança, não aceitando o fim do relacionamento conjugal", tendo alegadamente der-

ramado um acelerante de combustível sobre a porta e a janela da habitação pertencente à vítima, com quem a sua ex-mulher se relacionava. O ato terá dado origem ao incêndio.

O fogo provocou danos significativos na zona de acesso à habitação e colocou o edifício e os seus moradores em perigo, sendo o prejuízo estimado em vá-

rios milhares de euros.

A situação acabou por ser controlada ainda numa fase inicial, depois de vizinhos terem detetado as chamas e utilizado mangueiras para extinguir o incêndio, evitando consequências mais graves.

No decurso da investigação, a Polícia Judiciária recolheu e consolidou elementos de prova

que permitiram a identificação e posterior detenção do suspeito.

O detido foi presente ao Ministério Público do DIAP de Vila Nova de Famalicão e foi-lhe decretada a medida de coação de proibição de contactos com os ofendidos e obrigação de afastamento dos locais alvo do incêndio.

PUBLICIDADE

Clínica Médís abre na Trofa e reforça oferta de cuidados de saúde na Medicina Física e de Reabilitação

A Médís inaugurou uma nova clínica na Trofa, reforçando a oferta de cuidados de saúde no concelho através de uma unidade dedicada à Medicina Física e Reabilitação. Localizada na Rua D. Pedro V, perto do Quartel dos Bombeiros Voluntários da Trofa, a clínica foi concebida para responder às necessidades de uma população cada vez mais preocupada com a prevenção, a recuperação física e a promoção de um envelhecimento ativo.

Na cerimónia de inauguração, o administrador da Médís, Rúben São Marcos, explicou que a escolha da Trofa resultou da “dinâmica de crescimento” do concelho e do potencial identificado para a prestação deste tipo de cuidados. A localização foi outro dos fatores determinantes para o investimento. Segundo o responsável, a proximidade aos principais acessos rodoviários, a elevada visibilidade, a facilidade de estacionamento e a existên-



CLÍNICA ESTÁ DOTADA DOS MELHORES EQUIPAMENTOS

cia de outros serviços nas imediações contribuem para tornar a clínica mais acessível aos utentes.

As instalações incluem consultórios médicos, áreas de tratamento e um espaço dedicado ao exercício terapêutico, concebido para proporcionar melhores condições aos profissionais e aos utentes. A capacidade prevista é de cerca de 600 atendimentos diários, distribuídos pelos diferentes serviços disponibilizados.

“A Clínica Médís é uma clínica para todos”, sublinhou Rúben São Marcos,

referindo que a unidade está aberta “a clientes com ou sem seguro Médís, trabalha em parceria com o Serviço Nacional de Saúde e mantém acordos com diversas entidades públicas e privadas”, procurando “contribuir para a redução dos tempos de espera” e para uma “maior acessibilidade aos cuidados de Medicina Física e Reabilitação”.

Durante a inauguração, o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, considerou que a abertura da clínica representa um “reforço

importante” da resposta na área da saúde, evitando que muitos utentes tenham de recorrer a municípios vizinhos para realizar tratamentos de reabilitação.

Além da componente assistencial, Sérgio Araújo valorizou o investimento enquanto sinal da capacidade da Trofa para atrair novas empresas. “É para nós importante e sintomático que as empresas continuem a vir e a apostar na Trofa”, referiu, acrescentando que a instalação de novas empresas contribui para dinamizar a economia local, criar emprego e reforçar a qualidade de vida da população.

A nova clínica integra a rede nacional da Médís, que conta atualmente com cerca de 50 unidades dedicadas a diferentes áreas da saúde. Segundo o administrador da empresa, o plano de expansão prevê a abertura de novos centros médicos e de diagnóstico a partir de 2027, dando continuidade ao crescimento da marca em Portugal.

ATUALIDADE



Trofa assinalou 33 anos de cidade com música

A passagem dos 33 anos da elevação da Trofa a cidade foi assinalada com um concerto da Orquestra TROFAPROARTE, que decorreu no auditório da Junta de Freguesia de Bougado, no polo de Santiago, reunindo a componente cultural às comemorações institucionais da efeméride.

Foi através do decreto-lei nº 29/93 de 2 de julho, em 1993, que o Governo da República Portuguesa aprovou a criação da cidade da Trofa, composta pelas freguesias de Santiago e S. Martinho de Bougado.

O espetáculo musical, que assinalou a efeméride na tarde de 27 de junho, marcou também a abertura da nova temporada da Orquestra TROFAPROARTE, cuja programação contempla um ciclo de cinco concertos até ao final do ano, contando com o mecenato de várias entidades públicas e empresas privadas do concelho.

Neste primeiro concerto da temporada atuou a Orquestra de Cordas, com a participação da solista Rita Costa, em viola d’arco. O repertório apresentado percorreu obras do século XVIII ao século XXI, com obras de Mozart, Telemann, Mendelssohn e Hisaishi.

PUB

Conte com a DS SEGUROS TROFA para poupar centenas de euros por ano nos seus seguros!

TROFA

CONTACTE-NOS!

252 494 418

trofa@dsseguros.pt

SEGURO DE VIDA

CRÉDITO HABITAÇÃO

Sabia que já não é obrigatório a ter o Seguro de Vida no Banco?

Transfira o seguro de vida

Sem custos. Sem penalização no spread. Tratamos de tudo por si.

POUPE ATÉ 60% POR ANO

A DS SEGUROS é uma marca da empresa Decolux e S.A. - Intermediária de Crédito Lda, que é licenciada desde 2008. A empresa está inscrita na ASF com a categoria de Agência de Seguros, sob o nº 403.016.472, com autorização para Seguros de Vida e Não Vida, verificável em www.asf.pt. O montante de Seguros não assume a natureza de depósito, que tem proteção pela garantia conferida em favor das instituições e não está autorizado a receber prêmios para serem entregues às seguradoras. Não desista a consulta de informação pré-contratual e contratual devidamente assinada.

SEGURO DE SAÚDE

Coloque a sua saúde em 1º lugar!

Trabalhamos com as principais seguradoras. No momento de escolher procure o nosso aconselhamento!

TROFA

Poupança e Santo Tirso: Formefeitos um para o outro

Com a comunidade solar Formefeitos,
usa energia solar sem instalar painéis.
Ao aderir, recebe energia renovável partilhada
e poupa na sua fatura.



0€

de investimento
em Painéis Solares

Até
30%

de desconto
na Energia



Saiba mais

POLÍTICA

Fernando Benjamim é o novo líder da concelhia do PS de Santo Tirso

A estrutura concelhia do Partido Socialista em Santo Tirso tem uma nova liderança para o mandato 2026-2028. Fernando Benjamim foi eleito presidente da Comissão Política Concelhia, após as eleições internas realizadas a 20 de junho, nas quais a lista que encabeçava obteve 98,6% dos votos.

De acordo com os resultados divulgados pelo PS/Santo Tirso, votaram 346 militantes, dos quais 341 escolheram a Lista A, apresentada sob a candidatura “A Experiência que Dá Confiança”. Com este resultado, Fernando Benjamim assume pela primeira vez a presidência da estrutura concelhia socialista.

Com este sufrágio fica marcado o fim da liderança na estrutura concelhia do partido de Alberto Costa, atual presidente da Câmara Municipal.

O ato eleitoral incluiu também a escolha dos órgãos locais e distritais do partido, bem como das estruturas das Mulheres Socialistas – Igualdade e Direitos (MS-ID).

Nas secções de Santo Tirso e de Vila das Aves, onde existiam listas únicas, foram eleitos Nuno



FERNANDO BENJAMIM SUCEDE A ALBERTO COSTA

Linhares e Joaquim Faria, respetivamente, com 98,4% e 96,4% dos votos.

A votação incidiu ainda sobre os órgãos federativos do partido. Em Santo Tirso, o recandidato à liderança da Federação Distrital do Porto, Nuno Araújo, recolheu 98,3% dos votos expressos pelos militantes da concelhia.

Já para a Comissão Política Federativa das Mulheres Socialistas – Igualdade e Direitos, a lista submetida por Sofia Andrade obteve 97,9% dos votos. A dirigente sucede a Elisabete Beja na

liderança da estrutura local.

Na eleição para a presidência daquela estrutura distrital, Patrícia Ribeiro Faro, também recandidata e única candidata ao cargo, alcançou 97,2%.

As eleições determinaram igualmente a composição da representação tirsense no 22.º Congresso Federativo do PS, agendado para 4 de julho, em Vila do Conde. A concelhia de Santo Tirso estará representada por 48 delegados, depois de a lista associada à moção de Nuno Araújo ter obtido 98% dos votos.

Arménio Ganga anuncia saída da liderança do Chega da Trofa

Arménio Ganga anunciou a sua indisponibilidade para continuar como coordenador da Concelhia do Chega da Trofa, após as eleições para a Distrital do partido no Porto. A decisão foi comunicada pelo próprio através de uma nota onde explica que não pretende ser reconduzido no cargo, na sequência das alterações internas verificadas no partido.

O líder da estrutura concelhia da Trofa justifica a decisão com “incompatibilidades de natureza ética”, referindo que recusou integrar o novo projeto sob a alçada da atual liderança distrital. Arménio Ganga faz questão de esclarecer que esta é uma decisão “exclusivamente pessoal e de coerência” e que não representa uma crítica à nova direção da Distrital do Porto.



ARMÉNIO GANGA DEIXA LIDERANÇA

Nas eleições internas para a Distrital do Chega no Porto, Arménio Ganga apoiou e integrou as listas lideradas por Rui Afonso. A candidatura acabou por ser derrotada por Luís Couraceiro, que venceu o ato eleitoral e assumiu a liderança da estrutura distrital.

Apesar de deixar a coordenação da concelhia, Arménio Ganga garante que continua ligado ao partido, afirmando que “não abandona o projeto da Trofa” e que continuará a colaborar enquanto militante.

No balanço do trabalho desenvolvido durante o mandato, o responsável destaca o percurso feito pela equipa que liderou, afirmando que conseguiu “reerguer o Chega da Trofa do ponto zero” e deixar uma estrutura “organizada, dinâmica e preparada para o futuro”.

O antigo coordenador deixa ainda a expectativa de que a próxima direção concelhia dê continuidade à linha orientadora construída, baseada no “respeito cívico e institucional” e na defesa das convicções do partido.

Famalicão aprova proposta para Língua Gestual em eventos municipais

A Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão aprovou, a 19 de junho, uma moção de recomendação destinada a reforçar a acessibilidade e a inclusão da comunidade surda no concelho.

A proposta, apresentada pela Juventude Social Democrata (JSD) de Famalicão, prevê a disponibilização de interpretação simultânea em Língua Gestual Portuguesa nas sessões da Assembleia Municipal, incluindo as transmissões online, bem como a sua integração nas principais iniciativas culturais, institucionais e de maior dimensão promovidas pelo Município.

Para a JSD, o apoio unânime das forças políticas representadas no órgão autárquico representa um sinal relevante do compromisso das instituições com a acessibilidade comunicacional e com a igualdade de oportunidades.

A estrutura juvenil destaca ainda que “a promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades é um objetivo que une todos os representantes dos famalicenses”, acrescentando a convicção de que o concelho pode “continuar a afirmar-se como uma referência na construção de uma comunidade verdadeiramente acessível e participativa”.

PUB



EDITAL

Contrato de delegação de competências celebrado com as Freguesias União das Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães e União das Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira

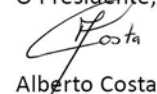
ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que na sequência das deliberações da assembleia municipal de 30 de abril de 2026 (itens 16 e 20 da respetiva ata), sob proposta da câmara municipal de 19 de março (itens 9 e 13 da respetiva ata), foram celebrados entre o Município de Santo Tirso e as Freguesias União das Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães e União das Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira, no dia 1 de junho corrente ano, os contratos de delegação de competências que têm por objeto a gestão do Polidesportivo de Merouços e a gestão do Campo de Futebol de Areias e Polidesportivo da Lama, respetivamente, nas condições que constam dos respetivos contratos de delegação de competências.

Mais torna público que os referidos contratos encontram-se disponíveis, na íntegra, para consulta, nos Editais n.º 93 e 94, de 17 de junho de 2026, disponibilizados em plataforma eletrónica no Espaço do Múncipe, na sede das Juntas de Freguesia União das Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães e União das Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira, bem como na Internet, no sítio institucional desta autarquia, em www.cm-stirso.pt.

Santo Tirso, 18 de junho de 2026

O Presidente,


Alberto Costa

Concertos ao pôr do sol voltam ao Parque da Devesa

O Parque da Devesa, em Famalicão, volta a ser palco de música ao ar livre com o regresso do Devesa Sunset, iniciativa que junta concertos ao pôr do sol num ambiente de entrada livre e em contacto com a natureza.

A edição decorre nos dias 31 de julho e 7, 14 e 21 de agosto, sempre pelas 19h00, junto ao lago do parque da cidade.

O cartaz reúne diferentes projetos musicais, começando no dia 31 de julho com a atuação de Miramar, projeto que junta Frankie Chavez e Peixe, numa abordagem instrumental centrada na guitarra. Segue-se, a 7 de agosto, o concerto da banda portuguesa Sean Riley & The Slowriders.

No dia 14 de agosto sobe ao palco Julia Mestre, artista brasileira e vencedora de um Grammy Latino em 2022 com



MIRAMAR APRESENTA-SE A PALCO A 31 DE JULHO

a banda Bala Desejo, na categoria de Melhor Álbum de Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa.

O encerramento está agendado para 21 de agosto com Lena

D'Água, num espetáculo que pretende juntar várias gerações em torno de temas que fazem parte da história da música portuguesa.

Cinema grátis ao ar livre em Famalicão

Vila Nova de Famalicão volta a transformar espaços públicos em salas de cinema ao ar livre com o regresso do “Cinema Paraíso”, cuja 27.ª edição arranca a 8 de julho e se prolonga até 19 de agosto.

A iniciativa, que oferece sete

sessões gratuitas, é promovida pelo Cineclube de Joane, pela Casa das Artes de Famalicão e pelo Município, e promete levar a sétima arte a diferentes pontos do concelho durante o verão.

O programa inclui projeções no Parque da Devesa e em duas

freguesias do concelho, nomeadamente Vale S. Cosme e Abade de Vermoim, reforçando o caráter itinerante do projeto.

Todas as sessões têm início marcado para as 22h00.

A abertura acontece no anfiteatro do Parque da Devesa, com a exibição do filme “Um Ladrão no Telhado”, de Derek Cianfrance. Poucos dias depois, a 11 de julho, o cinema desloca-se ao adro da igreja de Abade de Vermoim para a projeção de “Aniki Bóbó”, de Manoel de Oliveira.

O regresso ao Parque da Devesa acontece a 15 de julho, com a exibição da versão portuguesa de “Saltitões”, de Daniel Chong, numa sessão especialmente dedicada ao público mais jovem.

A 19 de julho, será a vez de Vale S. Cosme receber o filme “Três Amigas”, de Emmanuel Mouret.

Ainda em julho, no dia 22, o Parque da Devesa acolhe a projeção de “Song Sung Blue”, de Craig Brewer, encerrando a programação deste mês.

Em agosto, há a exibição de “A Pequena Amélie”, de Maïlys Vallade e Liane-Cho Han, a 12 de agosto, e “Uma História Simples”, de David Lynch, no dia 19, ambas no Parque da Devesa.

17 • 18 • 19 JULHO 2026

LEÇA DA PALMEIRA MATOSINHOS

MEO MARÉS

17 JULHO
DA WEASEL
PLUTONIO
MYKE TOWERS
DEALEMA

18 JULHO
SEAL
JAMES
DIOGO PIÇARRA
VIZINHOS

19 JULHO
OZUNA
DANNY OCEAN
CALEMA
SORAIA RAMOS

BILHETES À VENDA NAS LOJAS MEO E MEO BLUETICKET

Na estante...



SE GUARDASSES OS NOSSOS PECADOS
ANDREA BAJANI

Em Bucareste, um filho e uma mãe há muito distantes reencontram-se. Um reencontro que não chega a sê-lo, porque a mãe acaba de morrer. De Itália até à Roménia, Lorenzo refaz o caminho que levou Lula para longe. Observando as mesmas paisagens e ocupando os lugares onde ela viveu durante os longos anos em que estiveram separados, Lorenzo leva a cabo o seu solitário trabalho de memória: tenta reconstituir o rosto de uma mulher cujo retrato se foi tornando cada vez mais fugidio, e analisa impiedosamente as fundas cicatrizes do seu próprio abandono.



A MINHA TERCEIRA VIDA
DANIELA KRIEN

Depois de um infortúnio que lhe roubou Sonja, a filha adolescente, Linda muda-se da cidade para uma aldeia, e isola-se numa casa inóspita. Dedicar-se a cuidar da quinta, dos animais e da cadela Kaja. Resta-lhe pouco mais do que a bondade de estranhos — um casal de vizinhos e uma mulher da sua idade, mãe de uma rapariga com autismo. Neste quotidiano agreste e solitário, cultiva com dedicação a memória da filha que perdeu, fixando a sua presença imaterial e mantendo intocado um laço perene. Quando Richard, o marido de quem se afastara, adoece, Linda decide ficar ao seu lado. Nada fazia prever o momento epifânico que, depois de tudo, lhes traz o alento há muito perdido.



A CRÓNICA DE TRAVNIK
IVO ANDRIC

No auge das campanhas militares que opõem La Grande Armée de Napoleão aos exércitos aliados das restantes potências europeias, o diplomata francês Jean Daville, logo seguido pelo seu congénere e rival austríaco, é enviado como cônsul para Travník, capital bósnia do Império Otomano, terreno multiétnico de disputas milenares onde coabitam muçulmanos, judeus, cristãos e ortodoxos. Nesta pequena cidade perdida nos montes, residência do vizir turco, Daville assiste progressivamente ao naufrágio dos seus sonhos de juventude e ambições pessoais perante a desconfiança de uma comunidade atávica e hostil, alvo de sucessivas ocupações e domínios ao longo de séculos.



O INVASOR
DANIEL CABRAL

Na cidade de Arkspire vais encontrar segredos extraordinários que apenas uma rapariga pode desvendar: o seu nome é Juniper. A Juniper é uma ladra de relíquias na cidade mágica de Arkspire, onde tudo é controlado há séculos pelos Arcanistas, cinco seres que parecem estar acima de qualquer lei. Quando uma das relíquias dos Arcanistas é roubada, uma explosão faz surgir uma sombra misteriosa e poderes mágicos são transferidos para a Juniper. Num misto de excitação e estranheza, ela vai descobrir que nem tudo é exatamente o que parece... sobretudo os Arcanistas. Estará Arkspire preparada para o que aí vem?

CRÓNICAS



José Pedro Reis

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS
DO VALE DO AVE

De Famalicão para Braga: quando um decreto mudou a história de Arentim

Há decisões que passam despercebidas no momento em que são tomadas, mas cujo o seu impacto atravessa gerações. Normalmente não provocam manifestações, são muitas vezes, simples decretos administrativos. Contudo, acabam por transformar profundamente a vida das comunidades. Foi exatamente isso que aconteceu com Arentim, em 17 de junho de 1837, quando a freguesia deixou de integrar o concelho de Vila Nova de Famalicão para passar a pertencer ao concelho de Braga.

Hoje, para quem conhece Arentim, esta ligação a Braga parece perfeitamente natural. Poucos imaginarão que, durante séculos, a freguesia pertenceu administrativamente a Famalicão. A história, porém, ensina-nos que as fronteiras dos concelhos nunca foram permanentes. Pelo contrário, acompanharam as sucessivas reformas do Estado português e refletiram as diferentes formas de organizar o território.

Para compreender esta mudança é necessário regressar à década de 1830. Portugal encontrava-se ainda a recuperar de um dos períodos mais difíceis da sua história. A Guerra Civil entre liberais e absolutistas terminara apenas três anos antes, deixando um país profundamente dividido, com uma economia fragilizada e uma administração pública que necessitava de ser praticamente reconstruída.

O triunfo do liberalismo significava muito mais do que uma alteração política; representava a criação de um novo modelo de Estado, assente na centralização administrativa, na uniformização das instituições e numa maior capacidade de intervenção do poder público em todo o território nacional.

Os governos liberais perceberam rapidamente que esse objetivo dificilmente poderia ser alcançado mantendo a complexa organização administrativa herdada do Antigo Regime. Existiam centenas de concelhos, com reduzida população, fracos recursos financeiros e limitada capacidade para exercer as funções que lhes competiam, um pouco à imagem de muitas das freguesias que estiveram isoladas antes da famosa reforma “Relvas”. Era necessário racionalizar o mapa administrativo, reforçar alguns municípios, extinguir outros e redistribuir freguesias de acordo com critérios de funcionalidade e eficiência.

Foi precisamente esse o propósito da reforma administrativa de 17 de junho de 1837.

Embora esta reforma tenha abrangido todo o país, os seus efeitos fizeram-se sentir de forma muito concreta em pequenas localidades como Arentim. À época, a freguesia teria aproximadamente meio milhar de habitantes, distribuídos por uma comunidade essencialmente agrícola, onde a

vida decorria ao ritmo das estações, das colheitas e da atividade paroquial.

Até então, todos os assuntos oficiais conduziam os habitantes ao concelho de Vila Nova de Famalicão. Era essa a administração de referência para questões relacionadas com os impostos, a justiça, os registos, os procedimentos administrativos e a organização municipal. A partir de junho de 1837, essa realidade alterou-se profundamente.

Pode parecer uma diferença subtil, mas não o era. Os habitantes passaram a depender de novas autoridades municipais, a partir desse momento, Braga tornou-se o principal centro administrativo de Arentim, reforçando uma influência que já se fazia sentir através da proximidade económica, comercial, religiosa e cultural da cidade.

Arentim não foi um caso isolado. A reforma de 1837 alterou profundamente a organização territorial portuguesa. Em várias regiões desapareceram concelhos históricos, criaram-se novas circunscrições administrativas e redefiniram-se fronteiras que existiam há séculos.

Apesar disso, estas alterações raramente ocupam um lugar de destaque na memória coletiva. A maior parte dos habitantes desconhece que a freguesia onde vive pertenceu, em tempos, a outro concelho. No caso de Arentim seguramente que são poucos aqueles que sabem que a sua ligação administrativa a Braga resulta de uma decisão tomada há quase cento e noventa anos.

Talvez isso aconteça porque as fronteiras administrativas nos parecem permanentes. Contudo, a história demonstra precisamente o contrário. O território português foi sendo sucessivamente reorganizado em função das necessidades de cada época. O Estado liberal fê-lo em 1837. A Monarquia Constitucional voltou a introduzir alterações nas décadas seguintes. A República promoveu novas reorganizações e, já no século XXI, também assistimos a mudanças significativas.

A própria Arentim voltou a conhecer uma transformação administrativa em 2013. Na sequência da reforma territorial das freguesias, deixou de constituir uma autarquia autónoma, passando a integrar a União das Freguesias de Arentim e Cunha. Mais uma vez, o argumento apresentado foi semelhante ao de 1837: tornar a administração mais eficiente, reduzir estruturas e adaptar a organização territorial às necessidades do Estado.

Esta crónica serve também de alerta para alguns que fizeram concursos inflamados em sede própria de assembleias de freguesias que afirmavam com total assertividade que iria haver uma enorme pressão para concretizar a separação de uma freguesia, meses depois, esse lobbying reduz-se aparentemente aquele discurso, mais informações nas próximas crónicas.



Sandra Maia

sandramaia.psicologa@linhadoequilibrio.pt

LINHA DO EQUILÍBRIO

A importância de saber dizer que NÃO

Numa sociedade marcada pela pressa, pelo excesso de estímulos, pela cultura do “sempre disponível” e onde as pessoas são, cada vez mais, emocionalmente dependentes, tornou-se um desafio aprender a colocar limites.

Muitas pessoas aprendem, desde cedo, a agradar para serem aceites. Neste contexto, o valor pessoal passa a depender da aprovação externa, dificultando a imposição de limites. Aprender a dizer “não”, respeitar o próprio tempo e reconhecer até onde se pode ir são atitudes saudáveis e essenciais para a saúde mental.

Logo, desenvolver os limites emocionais é, assim, uma forma de proteção, pois estes ajudam a preservar a energia emocional, a organizar as relações e a manter a própria identidade e, ao mesmo tempo, promovem o estabelecimento de normas de onde terminam as suas responsabilidades afetivas e começam as dos outros. Quando os limites emocionais estão definidos, o reconhecimento do que se sente, do que se precisa e até onde se pode ir, sem que haja necessidade de nos diminuirmos ou anularmos, é mais fácil. Quando esses limites são frágeis, a pessoa passa a depender excessivamente da atenção, das respostas e da aprovação do outro para se sentir segura.

Atualmente, com as redes sociais, essa dinâmica está hipervalorizada e intensifica esta necessidade de valorização, pelos likes, pelas mensagens e pelas visualizações que passam a ter um peso emocional maior do que deveria. Com este cenário, pode surgir a dependência emocional, pelo medo de perder vínculos, de ser ignorado ou substituído, levando a que algumas pessoas se mantenham sempre disponíveis, mesmo à custa do próprio desconforto. Quando há uma ausência de uma resposta online esta pode ser interpretada como rejeição, aumentando a insegurança e favorecendo quadros de ansiedade, stress, entre outros, ficando o bem-estar condicionado ao comportamento do outro. Contudo, as redes sociais não são o “bicho papão”, apenas potencializam padrões já existentes. Pessoas com dificuldades de autoestima, histórico de abandono ou de carência afetiva tendem a procurar nos meios digitais aquilo que falta internamente: reconhecimento e sentimentos de pertença e de segurança emocional e quando essa procura se torna compulsiva e substitui o contato real consigo mesmo e com os outros, poderá aumentar os problemas emocionais.

Por outro lado, verifica-se, hoje, uma normalização de comportamentos pouco saudáveis, em que o ciúme excessivo, a vigilância constante na relação, a necessidade de explicações sobre interações online e o medo intenso de ser “esquecido” são frequentemente romantizados. Em “nome do amor”, algumas pessoas ultrapassam os seus próprios limites, silenciam desconfortos e encaixam-se para não perder o vínculo. Estes são alguns dos fatores que têm sido alvo de atenção pela ciência social, onde se destaca que relações saudáveis não se sustentam no controle, nem na vigilância, mas na confiança e no respeito mútuo.

Estabelecer limites não é perder relações, mas preservar a própria integridade emocional. Desenvolver limites emocionais é aprender a responsabilizar-se pelos próprios sentimentos sem transferi-los para o outro. Significa compreender que vínculos afetivos devem somar e não substituir quem a pessoa é nem o cuidado consigo mesmo.

Cuidar da saúde mental começa pela necessidade de se respeitar.



Luís Filipe Moreira

O que nos une...

Porque o futuro da Trofa nasce quando unimos forças, partilhámos responsabilidades e avançamos como uma só comunidade!!!

Ao longo do último ano, os responsáveis políticos da Trofa têm procurado estar à altura das responsabilidades que lhes foram confiadas. Nem sempre é fácil. A governação local enfrenta obstáculos diários, limitações orçamentais, expectativas elevadas e desafios que surgem sem aviso. Há decisões que exigem coragem, há consensos que demoram a construir e há prioridades que precisam de ser ajustadas. Mas a democracia é isso mesmo: um exercício contínuo de diálogo, de compromisso e de construção conjunta, mesmo quando o caminho é exigente. E é precisamente aqui que a Trofa tem dado um exemplo que merece ser reconhecido. Num tempo em que a política tantas vezes se divide, aqui tem prevalecido algo maior: a capacidade de cooperação entre forças partidárias distintas. Porque, no fim, mais importante do que aquilo que nos separa é aquilo que nos une. E o que nos une é claro: a Trofa, os trofenses, o futuro das nossas famílias, das nossas crianças, das nossas instituições e do nosso território!

Mas reconhecer o que foi feito não significa ignorar o que ainda falta fazer. Há desafios que exigem respostas claras, firmes e corajosas. A Trofa precisa de um planeamento urbano responsável, que permita crescer com equilíbrio e preservar a identidade local. Precisa de soluções de mobilidade que respondam ao congestionamento e garantam acessos seguros e eficientes. Precisa de continuar a investir na educação e na juventude, criando oportunidades que fixem talento e deem futuro aos nossos jovens. Precisa de uma ação social eficaz, capaz de responder com dignidade às famílias mais vulneráveis. Precisa de proteger o ambiente, recuperar espaços naturais e preparar o concelho para os desafios climáticos. Precisa de valorizar a cultura e o associativismo, que são a alma viva da nossa identidade. E precisa de fortalecer a economia local, apoiando empresas, atraindo investimento e criando emprego qualificado.

Para enfrentar estes desafios, são necessárias respostas igualmente claras. É preciso mais diálogo com a comunidade, mais transparência nas decisões, mais planeamento estratégico e mais cooperação entre partidos. É preciso transformar planos em resultados, ideias em projetos e projetos em obras concretas. E, acima de tudo, é preciso envolver a sociedade civil. Nenhum concelho se transforma apenas a partir dos gabinetes. A Trofa tem uma sociedade civil forte, ativa, criativa e profundamente comprometida com o território. As associações conhecem o terreno, as escolas conhecem as famílias, as empresas conhecem a economia real, as IPSS conhecem as fragilidades sociais, os jovens conhecem o futuro que querem e os cidadãos conhecem as necessidades do dia a dia. A Trofa só tem a ganhar quando todos são chamados a participar. E os nossos políticos têm aqui uma oportunidade decisiva: abrir portas, criar espaços de participação e ouvir quem vive o concelho por dentro.

Por isso, o apelo é claro e profundamente sentido: continuem a cooperar, continuem a dialogar, continuem a decidir com coragem e responsabilidade. Chamem a sociedade civil para dentro das decisões. Façam da Trofa um exemplo de democracia viva, participada e construtiva. Porque quando a política se faz com respeito, com trabalho e com compromisso democrático, ganhamos todos — e ganha a Trofa. E no fim, é isso que importa: o que nos une. Pela Trofa.

Sempre pela Trofa. Sempre!!!



Diamantino Costa

diamantino.costa@hotmail.com

O país que, afinal, era mais pobre do que pensávamos

Há notícias que passam quase despercebidas, apesar de dizerem muito sobre o estado do país.

Recentemente, o Instituto Nacional de Estatística reviu em alta a população residente em Portugal. Afinal, não somos cerca de 10,7 milhões de habitantes. Somos aproximadamente 11,4 milhões.

À primeira vista, parece apenas uma correção estatística. Mas as suas consequências são muito mais profundas.

Com esta revisão, o PIB per capita português desceu de 81% para 77% da média da União Europeia. Portugal caiu quatro lugares no ranking europeu e foi ultrapassado por países como a Polónia, a Estónia, a Croácia e a Roménia.

Não ficámos mais pobres de um dia para o outro...

Afinal, já éramos!

Durante anos, avaliámos o desempenho da economia portuguesa com base num número de habitantes inferior ao real. Produzíamos a mesma riqueza, mas dividíamos-la por menos pessoas. Agora percebemos que uma parte da convergência com a Europa existia apenas nas folhas de cálculo.

Este episódio deveria levar-nos a refletir sobre uma questão que a política portuguesa insiste em ignorar: crescer não é o mesmo que enriquecer.

Ao longo dos últimos anos ouvimos repetidamente que a economia portuguesa estava a crescer acima da média europeia. E era verdade.

O que raramente nos disseram foi que uma parte importante desse crescimento resultava do aumento da população residente, impulsionado sobretudo pela imigração, e não de ganhos significativos de produtividade.

Há uma diferença enorme entre produzir mais porque existem mais pessoas a trabalhar e produzir mais porque cada trabalhador cria mais valor.

A primeira realidade faz crescer o PIB.

A segunda faz crescer os salários.

É precisamente esta segunda que continua a faltar em Portugal.

Os países mais prósperos da Europa não são ricos porque têm mais habitantes. São ricos porque cada trabalhador produz muito mais riqueza. É isso que lhes permite pagar melhores salários, financiar melhores serviços públicos e assegurar maior qualidade de vida.

Em Portugal continuamos, demasiadas vezes, a confundir crescimento económico com prosperidade.

É um erro que condiciona o debate político.

Discutimos incessantemente a distribuição da riqueza, mas falamos pouco da sua criação. Debatesmos salários, mas esquecemo-nos da produtividade que os torna sustentáveis. Celebramos recordes de emprego, mas ignoramos que continuamos entre os países da Europa onde cada hora de trabalho gera menos valor.



Talvez por isso os portugueses sintam um desfasamento crescente entre os indicadores económicos e a realidade do seu dia a dia.

A economia cresce.

O emprego aumenta.

O turismo bate recordes.

E, no entanto, muitos continuam a sentir que trabalham muito, poupam pouco e vivem sempre com a sensação de que o país avança menos do que anunciam.

Esta revisão estatística trouxe ainda outra questão inquietante.

Como foi possível o Estado português passar vários anos sem conhecer com rigor quantas pessoas viviam efetivamente no país?

Estamos a falar de uma diferença superior a setecentos mil habitantes.

Não é um pequeno erro estatístico.

É uma discrepância com impacto direto no planeamento da saúde, da educação, da habitação, dos transportes, da Segurança Social e até no financiamento das autarquias.

As estatísticas são a matéria-prima das políticas públicas. Quando o diagnóstico está errado, aumenta o risco de as decisões também o estarem.

Mas talvez a principal lição desta história seja outra.

Portugal precisa de deixar de medir o seu sucesso apenas pelo crescimento do PIB.

O verdadeiro indicador do progresso de um país é a riqueza que cada cidadão consegue criar, o salário que consegue auferir, a produtividade das suas empresas e a capacidade de oferecer oportunidades às gerações seguintes.

Uma economia não é mais forte porque tem mais habitantes.

É mais forte quando esses habitantes vivem melhor.

No fundo, a revisão do INE fez-nos um favor. Obrigou-nos a olhar para a realidade sem ilusões estatísticas.

E lembrou-nos de uma verdade simples: o objetivo de uma política económica não é fazer crescer os números.

É fazer prosperar as pessoas.

Escola Agrícola Conde S. Bento - Santo Tirso

Contributos para a sua génese

por José Manuel Cunha



Fundação do asilo agrícola do Conde S. Bento

A Escola Agrícola Conde S. Bento foi instalada no antigo mosteiro beneditino, dentro da sua cerca, quinta de dentro, fora e coutada de Burgães, como asilo, pela vontade expressa em testamento do Conde S. Bento (Manoel José Ribeiro) e corroborada pelo testamentário, usufrutuário, Luís de Andrade, ao doar à Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso as quintas pertencentes ao mosteiro de Santo Tirso de Riba de Ave, expressa no regulamento do asilo agrícola no Art.º 2 com o seguinte desiderato:

O asylo tem por fins:

1º Educar órfãos e abandonados e forma-lhes o espírito nas disposições inalteráveis de amor de Deus e do próximo;

2º Abrigar velhos e inválidos;

3º Ensinar theorica e praticamente a agricultura em geral e em especial agricultura d'esta região, de modo a formar dos asylados menores aptos operarios ruraes e hone stos



trabalhadores;

Conde S. Bento e seu sobrinho Jose Luis d'Andrade

Foram estes os princípios basilares para a fundação deste asilo, que viria anos mais tarde tornar-se na Escola Pratica Agrícola Conde S. Bento, inaugurado a 1 de Janeiro de 1897.

O Jornal de Santo Thyrsos de sexta feira 8 de janeiro de 1897 na primeira página faz uma extensa descrição da influência do Conde S. Bento no desenvolvimento da vila e enumera as diferentes obras implementadas.

....Tendes escolas; alargada consideravelmente a formosa villa; tendes um soberbo edificio para o hospital, que foi porbrissimo; tendes esse hospital enriquecido; tendes o belo edificio do Clube; tendes o Asylo agricola e de Velhos; e brevemente há de silvar, anunciando o trabalho, a vida, a prosperidade e a riqueza d'esta terra, a machina da fabrica que se está construindo.

.....

A narrativa prossegue descrevendo entusiasticamente a festa associada à inauguração do asilo agrícola:

...No dia d'anno novo ao romper d'alvorada, os sinos da torre alegremente repicaram, e a musica, singelas e comoventes poesias percorrendo a villa, despertou em todos os moradores d'esta a lembrança da festa brilhantissima a que deviam assistir. Às 11 horas da manhã começaram a desfilar em direcção á igreja matriz os alumnos das duas escolas, forma-

dos, com seus professores e ajudantes. Depois os meninos do novo asylo agricola e os velhos asylados, com os seus uniformes. A banda marcial em seguida o largo fronteiro à igreja coalhado de povo: gente de todas as graduações: a mesa, definitório e muitos irmãos da misericórdia; a camara, magistrados, funcionários, empregados públicos, todos no rosto da manifestação aberta de alegria e de comoção intimas.

Ouvida a missa e organizado o cortejo, foram seguindo para o edificio do novo asylo, a casa dos beneditinos, reconstruída no essencial pelo Conde S. Bento e reparada a mobília ultimamente pela Misericórdia.

No vasto salão destinado ás seções sobre o estrado, ao lado direito do presidente tomara assento o benemerito herdeiro e sobrinho do Conde; á esquerda o snr. Bernadino da Costa e Sá.

Estavam também alli o meretissimo juiz de direito e outras auctoridades e funcionários, membros da mesa e definitorio, junta de parochia d'esta freguesia, convidados de maior distincção e algumas creanças que se propunham recitar.

O presidente, snr. dr. D'Oliveira Pacheco, distinctissimo advogado, presidente da camara e antigo deputado da nação, proferindo eloquentemente um formoso discurso, declarou aberta a sessão. Enalteceu as brilhantes qualidades de caracter e alma do benemerito Conde, fez expressa referencia a cada um dos seus actos de benemerência, exaltou com justiça a nobre e gloriosa obra do seu illustre sucessor, pondo em relevo o notável concurso para essa mesma obra do snr. Bernardino da Costa e Sá, ponderou, finalmente, quanto havia a esperar da instituição que vinham alli solenemente inaugurar.

Usou da palavra o distinto alumno da Universidade o snr. José de Lemos, que produziu o bello discurso, que vae publicado n'outro lugar d'este periódico.

Recitaram depois singelas e comoventes poesias algumas meninas, entre as quaes se distinguiram as filhinhas do snr. dr. Lemos, as meninas Telles e Abreu, a menina Pires, a menina Miranda e a menina Fanzeres.

Tambem recitou uma poesia o menino Silva e discursou o menino Fanzeres, sendo, como as outras creanças, muito applaudidas.

Por ultimo, o nobre juiz, dr. Manoel Beires, caracter diamantino, alma de profunda sinceridade, espirito lucidissimo, orou brillantemente.

.....

A banda, nos intervalos tocou o hymno nacional.

Passou-se depois ao refeitório, onde o jantar aos asylados foi servido pelo provedor e mesários, assistindo grande numero de senhoras e os mais convidados. Tocou tambem a banda.

Á noite, os principaes cavalheiros d'esta terra, com a banda marcial, em marehe, dirigiram-se a casa do snr. José Luiz d'Andrade a felicitá-lo.

Esta festa imponente deixará na memoria de todos que a presenciaram recordação.....

Esta expressiva descrição da inauguração do Asylo Agrícola Conde S. Bento realça o quanto foi importante a criação do asilo como casa de acolhimento, amparo e ensino numa época muito inquieta da sociedade.

Na portaria da escola, á entrada do lado direito, existe uma lápida emoldurada em mármore que atesta a fundação do asilo agrícola:

ASYLO AGRICOLA CONDE DE S. BENTO

CRIADO PELO BENEMERITO

JOSE LUIZ D'ANDRADE

QUE PARA TAL FIM DUOU AS QUINTAS DO

MOSTEIRO DE SANTO THYRSO À

MISERICORDIA D'ESTA VILLA

EM 21 DE FEVEREIRO DE 1891

Para conhecer o ensino projectado para administrar termos que copiar alguns enxertos do livro de Santo Thyrsos de Riba D'Ave de Alberto Pimentel, que nos descreve os estatutos do ensino a praticar:

... O ensino theorico é literário e techenico: a primeira parte compreende trez graus: -1º leitura e

escripta, primeiras noções de numerações de inteiros, decimaes e quebrados, as quatro operações em inteiros, decimaes; noções elementares de doutrina e moral christtã, noções elementares e de grammatica, rudimentos de agricultura, noções elementares de grafia, primeiros rudimentos de canto coral. 2º grau: desenvolvimento da leitura e escripta, desenvolvimento dos elementos de arithmetica, ensino de proporções e rega de trez, desenvolvimento da doutrina e moral, dos elementos de grammatica, agricultura, geographia e canto coral, elementos de desenho linear. 3º grau: desenvolvimento dos primeiros graus, applicações arithmeticas a contabilidade agricola, reduções de medidas novas a antigas e vice-versa, noções de agrimensura, geographia geral e pátria principalmente agricola, noções de historia pátria com indicações de datas e épocas da introdução no paiz de novas culturas, arvores, fructos, castas de vides, engenhos e utensílios e diversas artes agricolas, desenho linear, analyse gramatical, orthographia, canto coral.

O ensino pratica é dividido em dous ou mais graus, sendo o primeiro, o mais elementar, para os alumnos de 7 a 12 annos; e o segundo grau, mais completo, destinado aos asylados de idade superior a 12 annos.

Para os do primeiro grau, os serviços agricolas são reduzidos aos simplesmente auxiliares, como guarda de gado, sega de herva, apanha de bagos ou fructos cahidos, e outros semelhantes; os serviços de maior peso ou esforço, como rôço, malhas, podas em forcado, carriagens, e outros, só podem ser impostos a maiores de 12 annos.

.....

Na parte theorica, e theorico experimental, ensinar-se.ha: a) classificação e composição geraes de sólos agricolas, e a sua diferente adaptação ás diversas culturas; b) composição e classificação de estrumes e adubos, e applicações preferíveis para as diversas qualidades de sólos, e sementes e plantas; c)diversos meios de irrigação; d) applicações das differentes machinas, e utensílios, já de uso geral, já de uso restricto a diversas culturas; e) distincções de gado de trabalho, de engorda, de produção, de rebanhos, e outras especies domesticas adaptadas ou adaptaveis; f) principaes preceitos da sua nutrição, conservação, hygiene, tratamento, estabulação; g) systemas de viticultura de forcado, ou de vinha baixa, diversos systemos de póda, moléstias mais perniciosas que atacam as vides, seus caracteres e causas conhecidas, tratamentos e prevenções correspondentes; h) processos de culturas hortenses, e pomológicas, colheita de frutos, arrecadações; i) sementeiras e tratamentos de

arvoredos, aplicações mais lucrativas; j) systemas ou methodos de vinificação, possíveis aperfeiçoamentos; k) preceitos sobre organização de adegas, seu arejamento, vasilhame, trasfegas, clarificações; l) e enfim quanto seja conducente a formar asylados operarios ruraes regularmente instruidos, pratico e trabalhadores.

.....

Os horários adoptados são os seguintes:	
HORARIO DE VERÃO	
Manhã	
A's 5horas.....	levantar
Das 5 e meia ás 8 horas.....	oração e ensino litterario
A's 8 horas.....	almoço
Das 8 e meia ás 12.....	trabalhos práticos
A's 12	jantar e recreio
Tarde	
A's 2horas.....	trabalhos práticos
“ 4 “	merenda
“ 5 “	trabalhos práticos
“ 7 “	aula de agricultura
“ 8 “	ceia e oração da noite
“ 9 “	deitar

Desta transcrição depreende-se o cuidado ao elaborar o regulamento, que foi aprovado pelo governador civil do Porto Joaquim Ferreira de Pina Callado a 18 de Maio de 1899, na formação não só na área da agricultura como também geral e cívica:

ALVARA D'APPROVAÇÃO

Joaquim Ferreira Pina Callado, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade, Governador Civil do Distrito Administrativo do Porto. Attendendo ao que me representou a meza da irmandade da Santa Casa da Mesericordia da villa e conselho de Santo Thyrso; Tendo ouvido a comissão distrital, e usando da faculdade, que me confere o artigo 252 do código administrativo; Approvo o presente regulamento do asylo agricola do Conde S. Bento, a cargo da mencionada irmandade, o qual vão junto a este alvará e consta de 54 artigos , escriptos em doze meias folhas de papel devidamente sellado, numeradas e rubricadas pelo Secretario Geral d'este Governo Civil. Não pagou direitos de mercê, nem sello por não serem devidos em vista das respectivas leis. Dado o passado no Governo Civil do Porto, sob o sello do mesmo, aos 18 de Maio de 1899.

Joaquim Ferreira de Pina Callado

Pelo alvará apresentado podemos constatar que o regulamento com 54 artigos organizava e descrevia com minúcia toda a orgânica estrutural do asilo e o ensino a praticar. Pelas notas transcritas do livro de Santo Thyrso de Riba D’Ave de Alberto Pimentel ficamos com uma visão global do ensino projectado pelo que não reproduzo os artigos do regulamento. Os jovens que frequentavam eram indigentes, pobres e órfãos que podiam concluir o ensino primário e a aprendizagem agrícola, em perfeita harmonia e, num governo rígido, com horários consentâneos com as práticas de ensino e trabalho, em regime de internato. Este currículo é relevante tendo em consideração ser uma instituição de solidariedade social, elaborado nos finais do seculo XIX, quando o ensino agrícola oficial estava a dar os primeiros passos e a aprendizagem era no contexto de trabalho. Um dos pontos mais interessantes do currículo é o canto coral, permitindo o desenvolvimento da vida em per-

feita harmonia que constara nos cursos oficiais seguintes:

Art. 14 § 1.º Para o canto coral dar-se-há preferencia a himnos religiosos e patrióticos; § 2 Se poder organizar-se cursos de musica, será semanal, ou bi-semanal, e em horas differentes d'aqueles cursos de ensino litterario.

Abria-se assim oportunidade do canto coral não ser tão restritivo, mas abrangente. Seria bom que os leitores manuseassem este regulamento, um marco histórico do ensino na escola agrícola e sobretudo um princípio importante para perpetuar uma casa secular de meditação e labor.

PUB

Cartório na Maia

da notária Cláudia Sofia Duarte da Silva Barbas

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para fins de publicação que, por escritura de vinte e cinco de junho e dois mil e vinte e seis, lavrada a folhas uma verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e Cinquenta - A, do Cartório na Maia, da notária Cláudia Sofia Duarte da Silva Barbas, sito na Rua Dr. Carlos Felgueiras, número cento e três, segundo e terceiro, salas cinco, a) MARIA EMÍLIA OLIVEIRA MAIA CAMPOS, viúva, natural da freguesia de Bougado (Santiago), concelho de Santo Tirso, residente na Rua Bela Vista, número 27, Santiago do Bougado, Trofa, contribuinte fiscal 156.094.452; b) MARIA DE JESUS DE OLIVEIRA CAMPOS FERNANDES, viúva, natural da mesma freguesia de Bougado (Santiago), residente na mencionada Rua da Bela Vista, número 71, contribuinte fiscal 180.888.510, que outorgou por si e na qualidade de procuradora de MARIA DA LIVRAÇÃO MAIA CAMPOS AZEVEDO, casada com Luís Miguel Sousa Azevedo sob o regime da comunhão de bens adquiridos, natural da referida freguesia de Bougado (Santiago), residente na mesma Rua da Bela Vista, número 165, contribuinte fiscal 205.284.930; c) MARIA ISABEL MAIA CAMPOS GONÇALVEZ, casada com Manuel Fernando Oliveira Gonçalves sob o regime da comunhão de bens adquiridos, natural da referida freguesia de Bougado (Santiago), residente na mesma Rua da Bela Vista, número 115, contribuinte fiscal 176.460.470; d) ANA MARIA MAIA CAMPOS OLIVEIRA GONÇALVES, casada com José Mário de Oliveira Gonçalves sob o regime da comunhão de bens adquiridos, natural da mencionada freguesia de Bougado (Santiago), residente na referida Rua da Bela Vista, número 105, contribuinte fiscal 180.888.498; e) CRISTINA MARIA MAIA CAMPOS CARNEIRO, casada com José Mário Dias Carneiro sob o regime da comunhão de bens adquiridos, natural da mesma freguesia de Bougado (Santiago), residente na Rua Varandas do Minho, número 46, Ribeirão, Vila Nova de Famalicão, contribuinte fiscal 187.732.108; f) LINO ANTÓNIO MAIA CAMPOS, divorciado, natural da referida freguesia de Bougado (Santiago), residente na aludida Rua da Bela Vista, número 145, contribuinte fiscal 195.505.689; g) MARIA ELISABETE MAIA CAMPOS MIRANDA, casada com António Manuel da Silva Miranda sob o regime da comunhão de bens adquiridos, natural da mesma freguesia de Bougado (Santiago), residente na indicada Rua da Bela Vista, número 191, contribuinte fiscal 204.309.832; h) MARCO ANTÓNIO MAIA CAMPOS, divorciado, natural da indicada freguesia de Bougado (Santiago), residente na mencionada Rua da Bela Vista, número 27, contribuinte fiscal 214.422.437; i) JOÃO CAR-

LOS CAMPOS RIBEIRO, solteiro, maior, natural da mencionada freguesia de Bougado (Santiago), residente na Rua da Mina, número 77, Lantemil, Trofa, contribuinte fiscal 241.982.553, declararam: Que os outorgantes são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, com exclusão de outrem, do prédio urbano composto por edifício da cave e rés do chão, para estabelecimento comercial e serviços, com logradouro, sito na Rua da Bela Vista, número 53, Santiago do Bougado, freguesia de Bougado (São Martinho e Santiago), concelho da Trofa, com a área total de quatrocentos e quarenta e nove vírgula trinta metros quadrados, sendo a coberta de cento e sessenta e cinco vírgula catorze metros quadrados e a descoberta de duzentos e oitenta e quatro virgula dezasseis metros quadrados, a confrontar a norte e nascente com os próprios, a sul com herdeiros de Arnaldino Oliveira Fernandes e a poente com a Rua da Bela Vista, a que atribuem o valor de dois mil euros, não descrito no registo predial. Que este prédio veio à posse da primeira outorgante identificada na alínea a) e de seu falecido marido, António da Costa Campos, à época ainda terreno, há mais de vinte anos, por volta do ano mil novecentos e setenta e nove, por o terem comprado verbalmente aos pais do marido da primeira outorgante identificada na alínea a), Júlio Antero Dias da Costa Campos e Deolinda Pereira Neves, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens. Que, deste aquela data, a primeira outorgante identificada sob a alínea a) e o seu referido falecido marido, casados que eram na comunhão geral de bens, entraram na posse e fruição do referido prédio, lá edificando a construção existente, fazendo as benfeitorias, melhoramentos, colhendo frutos e produtos, procedendo à sua limpeza, pagando os respetivos encargos, à vista de toda a gente, sem menor oposição de quem quer que seja, sendo por isso uma posse específica, pública, continua e de boa fé. Que nessa posse sucederam os restantes primeiros outorgantes e a representada da primeira outorgante identificada na alínea b), como únicos herdeiros de seu marido e pai, o mencionado António da Costa Campos como tal declarados no procedimento de habilitação de herdeiros lavrado no dia vinte de setembro de dois mil e doze, na Conservatória do Registo Civil da Trofa, com o número dois mil quatrocentos e trinta barra dois mil e doze, alterada por escritura de alteração de habilitação de herdeiros, lavrada hoje, neste Cartório, imediatamente anterior a esta. Que esta posse exercida em nome próprio, pacífica, contínua, publicamente e de boa fé, há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do prédio pela referida herança, por usucapião, que os primeiros outorgantes e a representada da primeira identificada sob a alínea b) invocam para os devidos efeitos, já que, dado o modo de aquisição, não detêm qualquer documento formal extrajudicial que lhes permita fazer prova do referido direito. Assim, na impossibilidade de inscreverem o direito de propriedade junto do Serviço de Finanças, por não possuírem título cabal para o efeito, outorgam a presente justificação notarial, invocando expressamente a aquisição por usucapião pela referida herança de António da Costa Campos, com o número de contribuinte fiscal 709.743.432. Declaram ainda que desconhecem a proveniência matricial do prédio atrás descrito e que ele não é a desanexar de nenhum outro. É certidão narrativa e está conforme o original. Maia, vinte e cinco de junho de dois mil e vinte e seis. A Notária, Cláudia Sofia Duarte da Silva Barbas

ATUALIDADE



Famalicão prepara 52 homenagens e inauguração de novo parque

A sessão solene do Dia da Cidade de Vila Nova de Famalicão, agendada para 9 de julho, vai ficar marcada pela atribuição da Medalha de Honra do Município a Isabel Furtado, administradora da TMG Automotive, num conjunto alargado de distinções que abrange 36 individualidades e 16 instituições.

A empresária famalicense, considerada uma das líderes da indústria nacional, será reconhecida pelo percurso na liderança de uma empresa que se afirma no plano global, com destaque para a inovação, sustentabilidade e desenvolvimento tecnológico, bem como pelo envolvimento em várias estruturas nacionais e internacionais. Entre essas funções contam-se a presidência de entidades como o CEIIA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento, a Fundação AEP, o conselho geral da COTEC e a direção executiva da Associação Têxtil Portuguesa. Em 2025, foi distinguida com o título de Doutor Honoris Causa pelo ISCTE.

O Município justifica a homenagem com o contributo da empresária para além da esfera empresarial, sublinhando o seu papel no envolvimento comunitário e institucional.

No mesmo conjunto de distinções serão atribuídas outras medalhas municipais em várias áreas. Na ciência, será homenageada a investigadora Ana Cata-

rina Azevedo, enquanto no plano autárquico, serão distinguidos os vereadores que terminaram funções no último mandato: Juliana Santos, Luísa Azevedo, Paulo Folladela, Ricardo Mendes e Sofia Fernandes.

Na área cultural, serão atribuídas várias distinções, incluindo a título póstumo a António Joaquim da Silva, primeiro responsável pelo Arquivo Histórico Municipal criado em 1983. Serão ainda distinguidas Maria Avelina Ferraz, fundadora da editora Novembro, Maria Manuela Guimarães, diretora da escola Forave, e os músicos Sandy Kilpatrick e Sérgio Costa (Costinha). Os Agrupamentos de Escuteiros de Seide S. Miguel e Telhado, que celebram 50 anos, também serão homenageados.

No desporto, a Medalha de Mérito Municipal será entregue à atleta Ana Sofia Oliveira, campeã do Mundo de Kickboxing, e ao futebolista Gustavo Sá, do Futebol Clube de Famalicão. Serão ainda distinguidas associações desportivas com 50 anos de atividade, como a Associação Desportiva de Gondifelos e o Grupo Desportivo de Fradelos, bem como o Clube de Pesca Desportiva de Lemenhe, que assinala 25 anos.

Na área económica, vão ser homenageadas várias empresas do concelho que celebram 50 anos de atividade, entre as quais Al-

bino Marques/Centro de Enfermagem, Autobandeirinha, Sociedade Agro-Pecuária Vinhos Castro, Churrascaria Lafões, Confeções Solobo, Casa das Taças (José Machado Salgado), Supermercado Bandeirinha, Cabeleireiros Orly e Reis & Silva.

Já na vertente da benemerência, serão distinguidos o padre Joaquim Machado Mesquita, pelos 50 anos de sacerdócio, Joaquim de Araújo Silva (PSP), elementos de instituições sociais e vários bombeiros das corporações Voluntários Famalicenses e de Famalicão, entre outros nomes individuais e coletivos ligados à ação social e comunitária.

O presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, destacou o papel dos homenageados, referindo tratar-se de uma “homenagem merecida pelos diferentes méritos e pelo contributo para Famalicão como o vivemos hoje”.

As comemorações incluem ainda a inauguração do novo Parque de São Miguel-o-Anjo, na freguesia de Calendário, espaço que integra percursos arqueológicos, naturais e paisagísticos, miradouros, passadiços metálicos e zonas de lazer e contemplação.

O programa do Dia da Cidade contempla também o Sarau/Piquenique Sénior, no Parque de Sinções, a partir das 10h30, com a participação de mais de 800 seniores integrados no programa “Mais e Melhores anos”.

DESPORTO

Cristiano Couto Brito é o novo treinador do Trofense



CRISTIANO COUTO BRITO LIDERA EQUIPA NA LIGA 3

O Trofense apresentou, no domingo, Cristiano Couto Brito como novo treinador da equipa principal para a época 2026/27, em que o clube voltará a competir na Liga 3.

Com 36 anos, o técnico prepara-se para viver a primeira experiência como treinador principal, depois de um percurso consolidado como adjunto em vários emblemas do futebol nacional.

Ao longo da carreira, integrou as equipas técnicas do Varzim, Leixões e Farense, trabalhando recentemente com José Faria. Na temporada 2024/25, chegou mesmo a assumir interinamente o comando do Leixões duran-

te dois encontros, numa fase de transição entre a saída de Carlos Figueiro e a entrada de José Mota.

Cristiano Couto Brito sucede agora a Renato Coimbra no banco do Trofense, iniciando um novo desafio na carreira. A direção do clube deposita confiança no jovem treinador para liderar a equipa na próxima temporada, procurando construir um projeto competitivo na Liga 3.

A oficialização da contratação marca o início de um novo ciclo no emblema da Trofa, que pretende encarar a época 2026/27 com ambição e estabilidade no comando técnico.

AC Bougadense sobe à Divisão de Elite da AF Porto

O AC Bougadense vai competir, na próxima temporada, na Divisão de Elite da Associação de Futebol do Porto, beneficiando da reorganização dos quadros competitivos motivada pela subida do Maia Lidador ao Campeonato de Portugal.

A confirmação da promoção representa um prémio para a época realizada pelo emblema do concelho da Trofa, que ficou em 3.º lugar da série 2 da Divisão de Honra, com 57 pontos.

Numa publicação divulgada nas redes sociais, o clube assinalou o momento, destacando o contributo de atletas, equipa técnica, dirigentes, adeptos e fami-

liares para a concretização deste objetivo.

Na mesma nota, o clube destaca o trabalho realizado ao longo da época, considerando que “o trabalho desta equipa foi fantástico a todos os níveis”, e deixa uma referência ao treinador Resende, bem como ao restante staff técnico, descrito como “sempre disponível e presente para tudo”.

A direção agradece ainda o apoio dos adeptos e familiares dos jogadores, salientando o acompanhamento prestado durante toda a temporada. “Dominando após domingo deixaram de ‘viver’ só para acompanhar a nossa equipa”, refere a publicação.

FUNZONE

Santo Tirso cria ponto de troca de cromos do Mundial

● Há quem procure o golo da vitória. Outros andam à procura do último cromo que falta para fechar a caderneta do Campeonato do Mundo de Futebol de 2026. Em Santo Tirso, ambas as missões passam agora pela FunZone, que passou a disponibilizar um ponto de troca de cromos para todos os colecionadores.

A iniciativa pretende juntar adeptos de todas as idades num espaço dedicado à troca de cromos repetidos, permitindo encontrar quem tenha os exemplares em falta e facilitando a conclusão da coleção oficial do Mundial. O objetivo é transformar a febre das cadernetas num momento de convívio entre os visitantes da FunZone.

O ponto de troca está assinalada e integra a programação da FunZone instalada no Complexo Desportivo Municipal de Santo Tirso, espaço criado para acompanhar o Campeonato do Mundo de Futebol de 2026.

ECONOMIA

ACIST promove sessão gratuita sobre sucesso no mundo digital

● A transformação digital das empresas estará em destaque no próximo dia 3 de julho, com a realização de um Pequeno-Almoço Empresarial promovido pela ACIST, iniciativa que pretende sensibilizar os empresários para as oportunidades de crescimento proporcionadas pelas ferramentas digitais.

O encontro decorrerá entre as 08h30 e as 10h00, na sede da associação, em Santo Tirso, e será dinamizado pela agência iSense, com o tema “O Crescimento das Empresas no Meio Digital”.

A participação está aberta a todos os interessados, mediante inscrição prévia, através deste link: <https://bit.ly/4gakofH>.



HORÓSCOPO



PARCERIA COM MARIA HELENA | 210929090 | WHATSAPP: 930530304 | E-MAIL: AMIGAMARIAHELENA@MARIAHELENA.PT

CARNEIRO

Carta Dominante: 3 de Paus, que significa Iniciativa. **Amor:** Seja corajoso e não tenha medo de assumir um compromisso. **Saúde:** Regular. Mantenha-se ativo. **Dinheiro:** Poderá receber um convite de trabalho muito aliciante. **Números da Sorte:** 18, 11, 29, 36, 44, 49 **Pensamento Positivo:** O Amor ilumina o meu coração.

TOURO

Carta Dominante: 9 de Paus, que significa Força na Adversidade. **Amor:** Procure conversar com o seu par e esclarecer assuntos que estão a prejudicar a vossa relação. **Saúde:** Cuidado com os movimentos bruscos. Risco de lesões. **Dinheiro:** O setor financeiro está protegido. **Números da Sorte:** 3, 6, 19, 35, 47, 48 **Pensamento Positivo:** A minha intuição é a mais sábia conselheira!

GÊMEOS

Carta Dominante: 2 de Paus, que significa Perda de Oportunidades. **Amor:** Poderá ter de esclarecer assuntos delicados. Não guarde rancor. **Saúde:** Controle a tensão arterial. **Dinheiro:** Seja meticoloso e evite correr riscos. **Números da Sorte:** 8, 17, 19, 25, 33, 39 **Pensamento Positivo:** Sei que tenho o poder de concretizar os meus sonhos.

CARANGUEJO

Carta Dominante: Cavaleiro de Paus, que significa Viagem longa, Partida Inesperada. **Amor:** Faça planos em família, todos precisam de motivação. **Saúde:** Evite pegar em pesos e adote uma postura correta pois pode ter dores na coluna. **Dinheiro:** Com muito esforço pessoal vai conseguir liquidar as dívidas. **Números da Sorte:** 2, 11, 19, 26, 29, 34 **Pensamento Positivo:** Eu acredito nos meus sonhos!

LEÃO

Carta Dominante: O Dependurado, que significa Sacrifício. **Amor:** Faça os possíveis para estar mais perto de quem ama. **Saúde:** Proteja-se do sol. **Dinheiro:** Inscreva-se num curso que lhe dê boas perspetivas de futuro. **Números da Sorte:** 1, 5, 17, 22, 36, 40 **Pensamento Positivo:** Concentro-me mais no presente!

VIRGEM

Carta Dominante: O Mágico, que significa Habilidade. **Amor:** Dê mais atenção ao seu par. Procure satisfazer os seus desejos e fomenta o romantismo. **Saúde:** É possível que se sinta enfraquecido. É aconselhável que tire férias. **Dinheiro:** Seja firme, mas justo. Procure avaliar todos os comportamentos de um colega antes de adotar uma atitude drástica. **Números da Sorte:** 11, 25, 26, 38, 44, 49 **Pensamento Positivo:** Estou atento às oportunidades que surgem.

BALANÇA

Carta Dominante: Rei de Copas, que significa Poder de Concretização, Respeito. **Amor:** Imponha-se e não se deixe intimidar pelas ameaças de uma pessoa que você pensava ser sua amiga. **Saúde:** Faça mais exercício físico ao ar livre. **Dinheiro:** Seja tolerante e compreensivo com um novo colega de trabalho, ajude-o a adaptar-se. **Números da Sorte:** 12, 13, 19, 25, 33, 44 **Pensamento Positivo:** Sei que posso realizar os meus projetos, eu acredito em mim!

ESCORPIÃO

Carta Dominante: A Temperança, que significa Equilíbrio **Amor:** Evite deixar-se abater por uma discussão familiar. Faça os possíveis para manter a calma. **Saúde:**



PREVISÕES PARA A PRIMEIRA QUINZENA DE JULHO

de: Tendência para a ansiedade. **Dinheiro:** É possível que não consiga terminar um projeto dentro do prazo estabelecido. Não desanime e esforce-se por finalizá-lo o mais depressa possível. **Números da Sorte:** 2, 29, 31, 36, 44, 49 **Pensamento Positivo:** Empenho-me com trabalho na conquista dos meus objetivos.

SAGITÁRIO

Carta Dominante: 4 de Copas, que significa Desgosto. **Amor:** Será necessário ter muita calma e paciência para conseguir superar pequenos contratempos. **Saúde:** Tenha cuidado, terá maior risco de infeções. **Dinheiro:** Finalmente poderá conseguir um aumento. **Números da Sorte:** 4, 10, 15, 22, 29, 36 **Pensamento Positivo:** Eu sei dar valor a tudo o que tenho!

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: Ás de Copas, que significa Princípio do Amor, Grande Alegria **Amor:** Esteja atento aos sinais pois pode conhecer um novo amor. **Saúde:** Altura ideal para deixar de fumar e para seguir rotinas mais saudáveis. **Dinheiro:** Antes de tomar alguma decisão avalie as

consequências que ela terá. **Números da Sorte:** 1, 4, 17, 21, 29, 33 **Pensamento Positivo:** O meu coração ajuda-me a escolher aquilo que é melhor para mim.

AQUÁRIO

Carta Dominante: Rei de Paus, que significa Força, Coragem e Justiça. **Amor:** Poderá ter chegado o momento de decidir mudar a sua vida. Tenha coragem e arrisque. **Saúde:** Estável. **Dinheiro:** Seja competente e não deixe escapar as oportunidades. **Números da Sorte:** 9, 26, 28, 31, 39, 47 **Pensamento Positivo:** Encontro as respostas de que preciso dentro do meu coração.

PEIXES

Carta Dominante: O Diabo, que significa Energias Negativas. **Amor:** O seu par poderá estar mais exigente, o que fará com que se sinta incompreendido. **Saúde:** Não abuse das gorduras e consulte um especialista em cardiologia de modo a prevenir futuros problemas de coração. **Dinheiro:** Evite gastos supérfluos. **Números da Sorte:** 9, 11, 22, 36, 44, 47 **Pensamento Positivo:** Sossego o meu coração através da Fé.

ATUALIDADE

Famalicão reforça vigilância contra incêndios

A prevenção e o combate aos incêndios rurais em Vila Nova de Famalicão vão contar este ano com um reforço de meios, incluindo a criação de quatro Unidades Locais de Proteção Civil e um investimento superior a um milhão de euros destinado às corporações de bombeiros e à Cruz Vermelha.

As medidas foram apresentadas a 29 de junho, durante a divulgação do Dispositivo Municipal de Vigilância Florestal para o período de maior risco de incêndios, que decorre até 30 de setembro.

A principal novidade deste ano passa pela entrada em funcionamento das primeiras Unidades Locais de Proteção Civil, instaladas nas freguesias de Ribeirão, Pedome, Vale S. Martinho e na União de Freguesias de Vale S. Cosme, Telhado e Portela. Constituídas por cinco voluntários cada, estas estruturas têm como missão atuar em proximidade e promover ações de sensibilização junto da população.

Na apresentação do dispositivo, o presidente da Câmara Mu-

nicipal, Mário Passos, considerou que esta nova resposta reforça a capacidade da proteção civil no concelho, sublinhando que “as juntas de freguesia, pelo conhecimento que têm do território e das pessoas, podem ajudar na sinalização de qualquer episódio logo no seu início”. O autarca acrescentou ainda que a atitude vigilante da população continua a ser “determinante para continuar a reduzir o número de ocorrências”.

Segundo a autarquia, a criação destas unidades corresponde a um compromisso assumido por Mário Passos e surge depois de um ano em que o concelho registou os melhores resultados da última década em matéria de incêndios rurais. Em 2025, foram contabilizados 24,1 hectares de área ardida. Já desde o início de 2026 registaram-se 19 ignições, três incêndios florestais e um total de 9,43 hectares arditos.

Para o presidente da Câmara, estes resultados “não acontecem por acaso”, sendo consequência do trabalho desenvolvido por bombeiros, forças de segurança,



ENTIDADE DE PROTEÇÃO CIVIL DE PRONTIDÃO DURANTE A FASE CRÍTICA DOS INCÊNDIOS

proteção civil e cidadãos.

Além das novas unidades locais, o dispositivo municipal integra 12 operacionais da equipa de proteção civil, cinco sapadores florestais, três viaturas 4x4 equipadas para primeira intervenção e outros equipamentos destinados ao combate inicial aos incêndios.

Na área da prevenção, o município informa que já executou intervenções em 45,38 hectares de faixas de gestão de combus-

tível, realizou trabalhos em 11,4 quilómetros da rede viária florestal e procedeu à limpeza de 16,3 hectares de terrenos municipais, ações que deverão prosseguir nos próximos meses.

Durante a apresentação, Mário Passos destacou também o reforço do apoio financeiro às entidades operacionais. “Este ano vamos ultrapassar o milhão de euros de transferências para as corporações de Bombeiros e para a Cruz Vermelha. Queremos que

estejam cada vez melhor equipados”, sublinhou.

Necrologia

Santiago de Bougado - Trofa



Maria Alcina Correia da Silva. Faleceu dia 23 de Junho com 94 anos. Irmã de Luís António Correia da Silva (Garageiro)

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Maria Augusta Moreira da Silva “Augusta da Pinheira”. Faleceu dia 22 de Junho com 98 anos. Casada com Ave-lino Torres

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



José Pereira de Castro Novais. Faleceu dia 22 de Junho com 88 anos. Viúvo de Dolores Carvalho. Pai de Maria José e Eduarda Novais.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Augusta da Silva Martins. Faleceu dia 21 de Junho com 92 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Alvarelhos - Trofa



Celestina Pereira Gomes. Faleceu dia 18 de Junho com 82 anos. Viúva de José de Oliveira Neves

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Mercados “Vai à Vila” com aromas e peças únicas

A Praça D. Maria II, em Famalicão, volta a ser palco dos mercados urbanos “Vai à Vila” durante o mês de julho, numa iniciativa municipal que visa dinamizar o centro da cidade e promover o comércio de proximidade através de eventos temáticos ao ar livre.

O programa arranca com o mercado “Magia dos Aromas”, agendado para os dias 18 e 19 de julho, dedicado às fragrâncias, à criatividade e aos produtos artesanais. Nesta edição estarão presentes artesãos com propostas que incluem velas artesanais, sabonetes, gesso perfumado, peças em resina e artigos produzidos

com ervas aromáticas.

A iniciativa prossegue na semana seguinte, nos dias 25 e 26 de julho, com o mercado “Fora da Caixa”, que destaca a originalidade e a inovação dos expositores. O espaço contará com uma oferta diversificada de bijuteria, vestuário, impressões 3D e outros projetos criativos, com propostas descritas como irreverentes e distintas do convencional.

Os mercados estarão abertos entre as 10h00 e as 21h00 aos sábados e das 10h00 às 18h00 aos domingos, permitindo ao público visitar os espaços ao longo de todo o fim de semana.

Pub

Agência Funerária Trofense, L^{da}
Gerência de João Silva

Serviços fúnebres
Cremações
Embalsamamentos
Conservação de corpos
Tratamento de documentação para a Seg. Social
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
email: aftrofenselda@gmail.com
* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

Serviço Funerário
para todo o país e estrangeiro
Conservação de Corpos
Cremações | Florista Privativa
Campas, jazigos e todo o serviço
em granito ou mármore

Manuel Rocha - 939 827 031
Vitor Rocha - 939 556 059
Chamada rede móvel nacional

ROCHA FUNERÁRIAS
Tel: 22 982 70 31 | Chamada rede fixa nacional | www.rochafunerarias.pt
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

Cartório na Maia
da notária Cláudia Sofia Duarte da Silva Barbas

PUB

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para fins de publicação que, por escritura de vinte e oito de maio de dois mil e vinte e seis, lavrada a folhas cento e trinta e cinco seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e Quarenta e Oito – A, do Cartório sito na Maia, na Rua Dr. Carlos Felgueiras, número cento e três, segundo e terceiro, salas cinco, da notária Cláudia Sofia Duarte da Silva Barbas, MANUEL DIAS DA ASSUNÇÃO SERRA e cônjuge FRANCELINA ARLINDA DE CAMPOS MAIA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais a esposa da freguesia de São Mamede do Coronado e o marido da de Covelas, ambas do concelho de Santo Tirso, residentes na Rua dos Restauradores, número 17, Agra da Cana, Muro, Trofa, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto por mato, sito em Lemende, freguesia de Covelas, concelho da Trofa, com a área de oitocentos e cinquenta virgula oitenta e três metros quadrados, a confrontar, a norte com Fernando dos Santos Marques, a nascente com caminho, a sul com António Dias Pereira Serra e a poente com Estrada, inscrito na matriz sob o artigo 1567, com o valor patrimonial tributário atribuído de dezoito euros e setenta e quatro centimos, não descrito no registo predial.

Que eles outorgantes adquiriram o referido prédio, no ano de mil novecentos e setenta, por lhes ter sido doado verbalmente por seu pai e sogro António Dias Pereira Serra, viúvo, residente que foi no Lugar Lemende, mesma freguesia de Covelas, cujo título, por isso, não dispõem.

Que desde aquele ano entraram na posse do imóvel, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade plena, aproveitando todas as suas utilidades, usufruindo-o, cultivando-o, colhendo produtos, fazendo limpezas e suportando os respetivos encargos, posse esta que exercem até hoje, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente e sem a menor oposição de quem quer que seja, sendo por isso uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, praticando todos os atos que definem a qualidade de proprietários, pelo que se afirmam proprietários do prédio, justificando a sua aquisição por usucapião.

É certidão narrativa e está conforme o original.

Maia, vinte e oito de maio de dois mil e vinte e seis.
A Notária, (Cláudia Sofia Duarte da Silva Barbas)

Descubra as diferenças

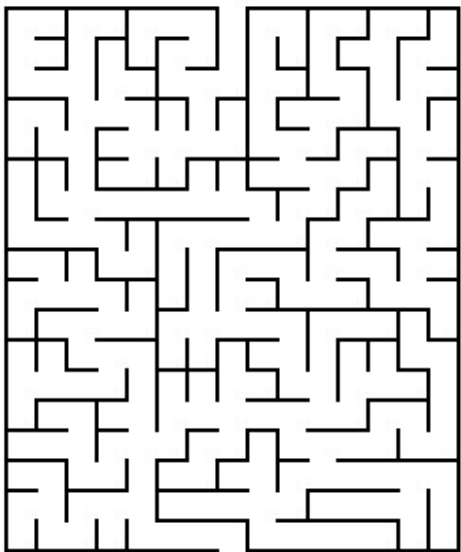


Sopa de Letras

X	S	I	M	Â	N	U	S	T	B
Z	T	E	C	T	Ó	N	I	C	A
J	J	S	O	M	S	I	S	O	G
O	T	O	M	E	R	A	M	R	E
R	V	I	I	U	C	R	Ó	T	D
T	A	H	L	A	F	E	G	N	U
N	C	B	L	R	L	T	R	E	T
E	I	P	A	G	J	H	A	C	I
C	L	S	C	L	J	C	F	O	N
I	P	O	R	X	O	I	O	P	G
P	É	L	E	N	E	R	G	I	A
E	R	O	M	E	R	T	H	H	M

Labirintos

INÍCIO



Sudoku

		6			9	1		
	2		1		5			4
	4		3					8
	7					6		
					2			
		9		1			7	
4					8		9	
2			9		3		1	
		8	2			5		

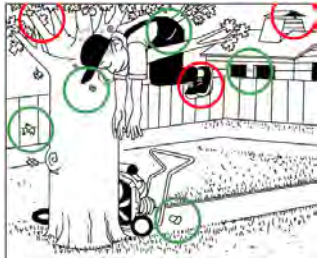
PALAVRAS - TERRAMOTO

ABALO	GRAU	MAREMOTO
PLACAS	SISMOS	TREMOR
ENERGIA	HIPOCENTRO	MERCALLI
RÉPLICA	SOLO	TSUNAMI
RICHTER	MAGNITUDE	
SISMÓGRAFO	TECTÓNICA	

Fonte: <https://www.palavrancruzadas.pt/>

Soluções da edição anterior

2	9	7	3	4	5	8	1	6
8	6	1	2	7	9	5	3	4
4	5	3	8	6	1	2	7	9
6	1	8	5	9	7	3	4	2
7	2	5	4	3	6	9	8	1
9	3	4	1	8	2	6	5	7
1	7	9	6	5	8	4	2	3
3	8	2	9	1	4	7	6	5
5	4	6	7	2	3	1	9	8



ALARME

ALARMES DA TROFA®

Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança

Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio

Câmara de vigilância (C.C.T.V)

Controle de Acessos

Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa

Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional)

Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

alarmesdatrofa@gmail.com



ATUALIDADE

Coindu anunciou despedimento coletivo

A Coindu, que produz componentes interiores para automóveis, deu início a um processo de despedimento coletivo de 48 trabalhadores, do setor do couro, adiantou a empresa, num comunicado.

O grupo, com sede em Vila Nova de Famalicão, conta atualmente com 743 colaboradores, tendo informado que “deu início a um processo de despedimento coletivo que abrangerá 48 colaboradores do setor do couro”.

A empresa referiu que o “mercado automóvel está a optar por novas configurações e materiais, como se evidencia nos modelos que serão lançados em 2027, onde o uso do couro será significativamente reduzido”.

Ainda que exista “a possibilidade de revitalização do setor”, indicou, essa renovação “não vai abranger o couro, devido à especificidade dos processos envolvidos”.

Por isso, defendeu a Coindu, “é necessário adaptar e reorga-

nizar o modelo produtivo para acompanhar estas mudanças”.

A empresa referiu ainda que “esta medida, que afetará 48 colaboradores do setor do couro”, foi comunicada às equipas, “no contexto do diálogo aberto e transparente que a administração tem vindo a manter com a organização, colaboradores e demais ‘stakeholders’ ao longo de todo o processo de reestruturação a que a empresa tem sido sujeita”.

O grupo lembrou que os trabalhadores deste setor “já tinham sido alertados para esta possibilidade aquando da implementação do processo de “lay-off”, em maio”.

A Coindu lembrou que, nessa ocasião, “foi ressaltado que, com a conclusão dos projetos em curso, a empresa não dispunha, nem tinha perspetivados, projetos que permitissem assegurar a ocupação funcional da totalidade dos colaboradores a curto, médio ou longo prazo”. Foi assim, desde então, “sinalizado o

risco de eliminação dos respetivos postos de trabalho”.

Segundo a empresa, “as projeções de volume de trabalho para o próximo ano apontam para a necessidade de uma força de trabalho composta por uma média de aproximadamente 700 colaboradores”.

O grupo assegurou que “procurou salvaguardar e manter o maior número de postos de trabalho possível, com vista a minimizar os efeitos deste processo na sua força de trabalho”, pretendendo ainda “reter o conhecimento e o ‘know-how’ específico da atividade do setor”.

A Coindu lembrou ainda o “contexto altamente desafiante para a indústria automóvel à escala europeia”, tendo em conta a imposição de tarifas alfandegárias pelos EUA, bem como o contexto geopolítico no Médio Oriente e a volatilidade dos preços dos combustíveis.

Além disso, destacou, “a concorrência de novas marcas



DESPEDIMENTOS AFETAM TRABALHADORES DO SETOR DO COURO

oriundas do continente asiático, com custos de produção mais baixos, tem vindo a conquistar quotas relevantes de mercado”.

Em maio, a empresa anunciou que iria implementar um “lay-off” de seis meses, de maio a

novembro, que poderia abranger 493 trabalhadores.

A queda das encomendas no setor já tinha levado a empresa a avançar com dois despedimentos coletivos no ano passado. LUSA

Famalicão Fashion City leva moda ao centro da cidade

A Praça D. Maria II, em Vila Nova de Famalicão, será o epicentro da moda nacional nos dias 10 e 11 de julho, com a realização da primeira edição do Famalicão Fashion City, iniciativa que junta desfiles, exposições e atividades dedicadas ao setor têxtil e do vestuário.

O evento pretende aproximar a comunidade de uma das áreas mais representativas da economia local e reforçar a ligação do concelho à indústria têxtil, numa aposta que surge associada à estratégia de promoção da marca “Famalicão Cidade Têxtil”.

Segundo a organização, o objetivo passa por afirmar Vila Nova de Famalicão como “a principal referência nacional da indústria têxtil e do vestuário”, valorizando a capacidade criativa e inovadora do território. O programa foi desenhado para reunir criadores, designers, empresas, marcas, comércio local e público em geral, criando um espaço de encontro entre indústria e comunidade.

A iniciativa pretende ainda celebrar “o talento, a criatividade, a inovação e o dinamismo que distinguem o ecossistema têxtil

famalicense”, através de um conjunto de experiências culturais e visuais de acesso gratuito em espaço público.

O primeiro dia, 10 de julho, será dedicado ao desfile “Fashion Streets”, com início marcado para as 21h30 na Praça D. Maria II. A iniciativa conta com a participação de comércio local, incluindo João Vilas Boas, Paulo Gomes, Alice Barbosa, Estribo, Enjoy, Isabel Ferreira Concept Store, Piedino e Favo de Mel.

No dia 11 de julho, a programação começa com o “Urban Brands”, às 09h30, num momen-

to dedicado à moda e cultura urbanas e à indústria têxtil portuguesa, reunindo marcas nacionais de streetwear, empresas do setor, criadores, artistas e público.

Ainda nesse dia, às 19h30, será inaugurada a exposição “Fashion School”, na Fundação Cupertino de Miranda, com trabalhos de alunos do Curso Técnico Profissional de Design de Moda da Escola Secundária Camilo Castelo Branco e do Curso Técnico Superior Profissional de Design de Moda do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

O encerramento do evento

acontece novamente na Praça D. Maria II, às 21h30, com o desfile “Fashion City”, que conta com o parceiro convidado Beat – CITEVE e com a participação de empresas e designers como Linho Puro (Filutex), Bárbara Medeiros, Paradise Trophy Group / PACCA e Salsa, Gonçalo Peixoto, Diana Sousa, Saardinha, Justina Zaqueu e Rosandra Feliciano.

A entrada é gratuita e a iniciativa integra a estratégia de promoção da identidade têxtil de Vila Nova de Famalicão, procurando aproximar escolas, indústria e comunidade.

TEMPO

Quinta, 2	Sexta, 3	Sáb., 4	Dom., 5	Seg., 6	Terça, 7	Quarta, 8
20° 39°	22° 40°	24° 39°	22° 40°	21° 38°	19° 36°	19° 36°
E	E	E	O	O	O	O
0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

fonte: IPMA

CARTOON

